A SELVA NÃO TEM DEVERES PARTIDARIOS. SEM SER PROVOCADA, NUNCA ENTRARA' EM CHOQUE COM ALGUMA CORRENTE POLITICA. OBJECTIVANDO O BEM COMMUM, ACOLHERA' TODOS OS PRONUNCIAMENTOS DOUTRINARIOS CIRCUMSCRIPTOS AO CLIMA SADIO DA LEGALIDADE, REPERCUTIRA', PELAS SUAS COLUMNAS, OS DEBATES QUE POSSAM ESCLARECER OU ORIENTAR A OPINIÃO PUBLICA E CONSCIENCIA COLLECTIVA".

NELSON MELLO

Na hora que passa — turbilhoante — o homem tem de ser, para além do interesses ideologias, um heróe da Acção. Os hesitantes abalroarão na fallencia de si proprios.

Dentro do ambito, distenso até ao infinito, deste conceito — Acção — cabem, porém, desgraçadamente, não só as energias syntonizadas com a alma collectiva para os grandes beneficios immortalisadores, sendo tambem os desvairos com que se vão assignalando, lá no ennevoado dos pincaros do poder, certos temperamentos descontrolados por força das falhas, escancaradas em hiatos, de sua capacidade de auto-critica.

O Amazonas, lo[illegible] das da felicidade [illegible] da consternadora, angustiada expectativa dos brasileiros de hoje, ampara-o seu patrimonio de alegria civica, encorporando aos seus destinos historicos esta personalidade singular: — Nelson de Mello.

Homem de governo, vibrando no seu dynamismo polyedrico e por isso mesmo capaz de enfrentar tudo com o garbo sereno dos que se habituaram ás influencias dos magnetismos do triumpho, o ultimo interventor no Amazonas realizou um programma luminosamente fecundo, dentro do qual couberam as preoccupações administrativas geraes, as financeiras, as politicas, as pedagogicas, as hygienicas, as intellectuaes, as moraes, as estheticas, outros tantos problemas complexos e subtis, que a argucia resoluta do homem de acção, o espirito de justiça do aristocrata mental e a firme bôa-vontade do patriota concretizaram no monumento imperecivel que foi a sua obra de administrador, nimbada de uma fulguração de belleza intangivel A Academia Amazonense de Letras que vive hoje dentro dessa irradiação e que, para sua propria gloria immarcessivel, fez de Nelson de Mello o seu presidente de honra, num preito commovido de sua gratidão, que é immensa, e de sua admiração que é ainda maior, erque todas as preces augures de seu espirito pela persistencia da ventura civica do Amazonas, a que o Grande Interventor deu o resplandecente relêvo de sua nobreza, de seu espirito de justiça e de sua bondade infinita.

ADRIANO JORGE

Director: CLOVIS BARBOSA

Director-Gerente: ANTONIO MARTINS

A SELVA

Actualidades • Politica • Letras • Problemas Sociaes

Redacção e gerencia: PRAÇA 7 DE SETEMBRO, 645

NUMERO AVULSO — $500 — CAIXA POSTAL, 297 —

ANNO I | MANAUS — Setembro de mil novecentos e trinta e sete | NUMERO I

OS PROBLEMAS HUMANOS

Consciencias inquietas prophetizam, em vozes tremendas, adventos ruidosos.

Aticam a miseria impotente, as exprobações da coragem collectiva, com riscos dos choques desegnaes.

Não percamos a esperança. Poderemos, sem maldições, sem desforras sangrentas, na paz do Senhor, attingir o ideal democratico da intelligencia, da cultura, das virtudes publicas do bom governo que é a melhor propaganda contra as subversões.

Não serão auroras messianicas.

Basta que o Estado moderno cumpra a sua missão providencial em vez de exercer, apenas, tutella da ordem publica.

Eduquemos a pobreza, afim de que ella comprehenda o seu papel nessa nova civilização brasileira de valores espirituaes, moraes e economicos.

O B-A-BA não adeanta.

Pratiquemos, sobretudo a democracia do ensino-technico profissional, ao alcance de todos, que é o meio mais pratico de começarmos a organizar o Brasil que só precisa de organização.

E incorporemos os intellectuaes que precisam trabalhar como ornamento politico e um attributo mais util da mentalidade official.

A intelligencia será a guardiã da democracia.

E não deixemos a ralé passar necessidade.

Olhemos as multidões desfeitas como mais doloroso contraste de nossa pujança natural.

Dirão que isso acontece em toda parte desde que o mundo é mundo; mas, um crime maior acontecer no Brasil. A melhor fórma de abafar os gritos

(Acaba na pagina 3)

José Americo de Almeida

Fonte-Bôa, fogueira de desavenças, desabelha sete valorosos deputados situacionistas

FALA-NOS

Deputado RUY BARRETO

o relator, na Commissão de Constituição e Justiça da Assembléa Legislativa, da medida que deu logar aos ruidosos debates do dia vinte.

Procurou **A SELVA** ouvir a palavra do

SUA EXCELLENCIA O GOVERNADOR ALVARO MAIA

A INTERVENÇÃO

naquelle municipio do Solimões — conforme declarou ao "O Socialista" o "leader" do Governo — não foi bem recebida pelo Governador. O dr. Moacyr Dantas disse ao jornalista que o entrevistou, textualmente: "Quem conhece de perto o dr. Alvaro Maia sabe que elle, por principio e educação politica, é contrario a toda violencia, contra quem quer que seja. Posso affirmar, sob palavra, que o Governador era e é contrario á intervenção em Fonte-Bôa que considera um municipio em ordem".

CRIADORAS DE BELLEZA

A epoca amazonense Violeta Branca Menescal de Vasconcellos criou "os ritmos de inquieta alegria". Data dahi, sua contínua accensão, no meridiano dos lidios esthetas, alvoroçando sympathias e impondo sua personalidade, logo ás primicias da sua alma toda harmoniosa. Um espirito impressionista qualquer descobriu-lhe a musa. Na Capital, venerandos medalhões acclamaram-na. E agora, 14 de Setembro, sob os applausos da sociedade manauense, a Academia de Letras do Estado abre-lhe as complicadas portas. Em sua homenagem, o escriptor Pericles Moraes recitou longo e erudito estudo. Occupa a cadeira que era de São Raymundo Monteiro, o Poeta.

* * *

A' gloria da nossa patagem, desejamos mais um conhecimento distincto. Surprehendemos, um dia destes, no Palacio Rio Negro, Helena Teodorowicz Karpowska, attenta, fixando a abundante, revolta, cabellera e a physionomia serena, de quem não acredita em historias de onça, do senhor Alvaro Maia.

Depois que Violetta, sua proxima exposição de rouge e de pintura, falle no Jockey Club, falaremos, com outros detalhes, dessa illustre artista polonesa, que veiu pelo Campos Salles, se acha hospedada no Grande Hotel e que os Ministros de Estado da Justiça e Relações Exteriores apresentaram ao Governador, em expressivas epistolas, uma delas abaixo reproduzida.

"GABINETE DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1937 — Excellentissimo Senhor Doutor Alvaro Maia, Governador do Estado do Amazonas. Tenho o prazer de apresentar a Vossa Excelencia a pintora polonesa Helena Teodorowicz Karpowska, recommendada do Ministro da Polonia e que realizou no Rio de Janeiro e em Buenos Aires diversas exposições sobre figuras da Conferencia da Paz e motivos pahagisticos. Muito grato ficaria a Vossa Excelencia se a referida pintora pudesse contar nesse Estado com todas as facilidades possiveis na consecção de seu objetivo, que é realizar varios estudos relativos á Amazonia. Aproveitando a opportunidade, para reiterar os protestos da alta estima e mais distincta consideração, com que me subscrevo de Vossa Excelencia patrio e amo muito attenciosamente admor. (a) **MARIO DE PIMENTEL BRANDÃO**"

A SELVA

Manaus Perspectiva urbana

Os primeiros bungalows que a Prefeitura construiu para seus funccionarios

9 DE NOVEMBRO

O Amazonas emfim teve o seu dia
De jubilo. O Eldorado resplandece.
Em cada folha a Selva se offerece
Aos luminosos beijos da Alegria !

Triumphal, é igual ás epochas preclaras
Este propicio dia — em que o Amazonas
A' frol das aguas leva, pelas zonas
Que illustra, a galanteza das Yaras !

Vestal do Symbolo, a Victoria Regia,
Alçando em luz o Calice, officia
O doce ritual da Phantasia
Pelos heroes da nossa terra egregia !

E o amazonense, como o cavalleiro
Depois da longa noite de vigilia,
Esplandecendo em cóta de ouro — a homilia
Do Amor declama para o mundo inteiro !

RAYMUNDO MONTEIRO

Uma Carta do Grande Rondon

La Victoria, 5 Cezar 140 (27 Março 1937).
Meu Caro Coronel Themistocles
Rio

Eis-me a pedir-te mil desculpas pela falta involuntaria, que, confesso, commetti, deixando de mandar-te a tempo a notula que te promettera para servir de prefacio á separata de teu Relatório, a respeito do que escreveste, sôbre a Ethnologia, apreciando a organisação social dos indios do rio Uaupés e sua possivel incorporação na nossa sociedade, encarando o problema do indio de modo diverso dos até hoje tentados no Brasil, mesmo em relação republicana como foi apresentado pela primeira vez em nossa Pátria.

Tentei apreciar o aspecto do problema, lembrando como o indio tem sido tratado desde a Descoberta até hoje; a preoccupação de que foi objecto, já em aproveital-o como elemento de trabalho e já com o intuito tendencioso de protegel-o para retel-o em escravidão, dissimulada, e já finalmente, como a Republica veio a tomal-o, organisando o "Serviço de Protecção aos Indios", sem outra preoccupação que a de facilitar a evolução espontanea da associação fetichica em que viviam e vivem os povos que Cabral encontrou nesta parte do Continente redescoberto por Colombo.

Depois de bem reflectir resolvi acceder ao teu pedido, baseado na faculdade que o teu telegramma me deixava de o fazer, a despeito de diversidade de nossas opiniões; não porque o principio scientifico em que fundamentas o teu methodo seja falso; ao contrario, exprime de facto um dos meios que se pode servir para se facilitar a evolução em que se baseia a transformação mental, social e moral do Indio, secundada pela lei da imitação do qual não differe a 2.ª lei da animalidade.

Julgas a solução immediata do problema do Indio como capital para a libertação economica do Thesouro Nacional, considerando o Indio como um peso ao erario publico, e avanças que o unico meio de abreviar a emancipação de tão onoroso encargo, politico-social, é o processo do cruzamento do civilizado com o Indio.

Mas, para que isso produza effeito prompto, será preciso que seja systematico e envolva toda a tribu; problema que reputo não só de difficil, senão impossivel, realização immediata como de condemnavel compressão da liberdade dos individuos componentes do cruzamento, principalmente se compulsoria fôr a disposição de taes ligações.

Nós, os positivistas, respeitamos a organização social fetichica das tribus indigenas, que escaparam á destruição da conquista. E aguardamos a sua evolução natural facilitando-lhes os meios necessarios á essa evolução.

Estamos convencidos que aos Governos do Brasil cabe o dever de protegel-as simplesmente, sem exigir ou esperar retribuição da protecção.

.....

Desejo, porem, que reflictas antes de qualquer resolução.

Minha opinião é que a Monographia se apresentará melhor, e com a caracteristica de novidade, não sendo mal acompanhada.

Deixo-te livre de qualquer escrupulo ou ceremonia para com o teu camarada, amigo e admirador; velho companheiro a quem ajudaste nas primeiras varações para penetrar o vasto sertão, que depois tomou o nome symbolico de Rondonia.

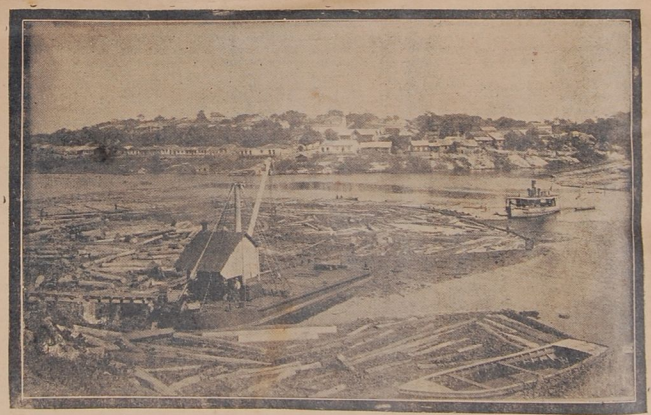
.....

Velho collega e amigo
CANDIDO M. S. RONDON

DR. PONDÉ
O MEDICO DAS CRIANÇAS

Consultorio contiguo á Pharmacia Lopes

Manaus Suburbio



O Bairro e Igarapé de S. Raymundo e uma enorme jangada

LINDBERG & Cia. Ltda.

A PERNAMBUCANA

Fazendas em grosso e a retalho
VANTAJOSOS DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Casa Matriz: Fortaleza — Ceará

Codigos — RIBEIRO E PARTICULAR — Caixa Postal, 95
Avenida 7 de Setembro, 47 e Rua da Installação, 2 — MANAUS

Tecidos só n'A PERNAMBUCANA

No Brasil de hoje, tal como nos achavamos ao assentar das bases de nossa independencia politica, ha um imperativo a considerar — o deserto. Não, apenas, o deserto geographico, senão tambem o politico, o social e, para que não completar a serie? o intellectual. Nenhum destes, porem, nos interessa neste momento. Collocamo-nos em frente ao deserto amazonico e delle queremos falar para o proprio Brasil. Não será esta, porem, a primeira vez em que o fazemos, tendo-nos preoccupado, vae para um anno, com esse problema, a quando da visita Oswaldo Orico, no inicio não proseguido do chamado intercambio mental da Amazonia. Entretanto, não se recordam impressões antigas, renovando-se o problema sob outros prismas.

Jamais se poderia negar á actualidade brasileira a physionomia preponderante da evolução partidaria, pugnando-se pelo premio civico das necessidades nacionaes acima das competições regionaes. Das bases do separatismo ao reconhecimento da unidade nacional, cuja evolução melhor se definiu na historia do regime monarchico, não é difficil traçar uma demarcação de fronteiras. E nesse traçar da linha imaginaria, que os interesses attingidos, talvez, modifiquem ou corrijam, imprimindo-lhe directrizes inesperadas em curvas ascencionaes, é-nos forçoso reconhecer os grandes trabalhos já realisados e os perigos e ameaças, que os têm acompanhado.

Não se julgue, porem, que nos abalançamos a resumir a historia politica. Apegamo-nos aos factos dos nossos dias e, desde logo, como se estivessemos na imminencia de uma grande surpresa apocalyptica, refugimos á imprevidencia de recordar exemplos, que seriam, talvez, motivos de prolongamentos e discussões, reconhecidamente aleatorias para o nosso ponto de vista.

Diga-se, entretanto, em testemunho de verdade, que já se fez, nestes ultimos dez annos, o inicio da nacionalisação do Brasil. O serviço contra as seccas nordestinas, a cargo de uma obrigação constitucional da Republica, independente dos prismas por que encarem outros interesses, é uma cruzada de brasilidade: fixa, ampara, assiste e promove a vida de um trecho do grande deserto geographico do Brasil. Ainda desta feita, os exemplos são superfluos. Evidenciam-se dos factos dos nossos dias. E não nos deve impressionar a indagação sobre o quem se deva attribuir a iniciativa desse serviço — elle sempre existiu, mas não havia recebido o sentido proprio de sua finalidade.

Ao traçar de um livro de impressões aéreas do Brasil, no bosquejo de um retrato da terra, a que se chamou vertical e que, talvez, melhor se enquadrasse na definição das linhas parallelas — a precipitação vertiginosa das viagens aéreas em contraposição com a morosidade brasileira dos problemas do povoamento: cidades pequenas e distanciadas, estradas que morrem no inicio do seu delineamento, afogadas pela floresta, enormes extensões territoriaes sem a vida organisada dos grandes e dos pequenos centros de trabalho — umas e outra, como se escolhidas pelo capricho de um paradoxo politico, no verdadeiro sentido do termo, — levadas para o futuro pela coincidencia do tempo e do espaço — Raul de Polillo assignalou essa physionomia da terra brasileira: o deserto.

E se assim elle reconhece nas paragens em que demoram os esforços da raça, ao serviço dos centros maiores da nacionalidade, — observação que se confirmou atravez das paginas de Stefan Sweig — que não diriamos do deserto amazonico, lamina de vidro que se gasta e se corróe ao contacto fronteiriço de meia duzia de nacionalidades, maior reunião brasileira de lindes com o estrangeiro?

Ponderem-se os algarismos das estatisticas demographicas — a nossa população, incluindo o Pará, o Acre e o norte de Matto-Grosso, na proporção do territorio, exprime-se na unidade para cada kilometro quadrado. A desproporção aggrava-se pela concorrencia dos embevecimentos brasileiros pela orla maritima e pelos males, tambem brasileiros, da supremacia das cidades sobre as terras de producção.

Não pezam, nesse desenrolar de argumentos, os prodigios de energia, que essa população realisa — as cifras da exportação amazonica, na base numerica da gente, quando posta em confronto com os demais Estados brasileiros, é um paradigma de esforço victorioso.

Mas, o de que nos preoccupamos, não é essa inferioridade de população. O deserto amazonico não o seria integralmente se não fosse um quadro historico do proprio Brasil — terra deserta.

Por mais de uma vez, em momentos de agitação partidaria, quando as promessas se fazem, inscrevendo-se como lemma heroico de bandeiras e programmas, appareceu o problema do povoamento da Amazonia, que se apresentava, no resumo das necessidades nacionaes, entre os mais urgentes. Da mesma forma, quando foi da Constituinte de 1934, o deputado Arthur Neiva, nome dos mais illustres nos meios economicos do Brasil, comprehendendo o alcance de nacionalisação, que o caso nordestino do problema das seccas, com as suas garantias de financiamento, representava, não lhe quiz consentir na restricção do seu prolongamento corollario, que era o do povoamento da Amazonia, com a força imperativa e systematica de um verdadeiro problema nacional.

Esse surto de alta visão politica, entretanto, não logrou acceito no plenario da Constituinte, ainda que o amparassem os votos das bancadas mais interessadas na sua realisação — Amazonas, Pará, Goyaz, Matto-Grosso e Acre.

Não fôra a caracteristica propria do momento nacional, quando se formulam programmas e se recapitulam os casos constitucionaes mal resolvidos na carta de 1934, falando-se á consciencia do paiz, nos primeiros casos e construindo-se a nova nacionalidade, no segundo, expurgando-se o regime dos exaggeros provindos da chamada era revolucionaria, em ambas as hypotheses, não haveria opportunidade para ser agitada essa controversia de interesses.

O combate á dictadura do deserto, ao longo das terras do Brasil, deve ser a formula mais premente de qualquer cogitação de ordem politica. No conjuncto tragico das nossas anxiedades, quando o espirito brasileiro mais parece arrecear-se de surpresas, na imminencia de graves acontecimentos, tem mais relevancia o problema do povoamento da Amazonia do que se possa imaginar á primeira vista. Essa preeminencia politica decorre de duas ordens de factores, independente do ponto de vista propriamente nacional — o prisma das contingencias continentaes, o aspecto das ameaças internacionaes.

E' que, no segredo das predisposições amistosas, que alimentam e quasi que predominam na harmonia diplomatica das relações sul-americanas, ha interesses que se não descuram e ambições que se não esquecem, as quaes se estão desenvolvendo e tecendo a trama mysteriosa de uma situação tenebrosa para o futuro. As derivantes economicas do Continente, auridas no amago das terras altas da Bolivia e das Republicas do Pacifico, desviaram-se, no sentido das vertentes do Paraguay, para a Argentina. Resta, porem, um outro centro de recursos dessa natureza, que não podem ser desviados dos mananciaes do Amazonas, tendo o seu escoadouro normal pelo systema hydrographico do Madeira e do Purus, do Javary e do Solimões, do Negro e do Japurá. Se é certo que destes ultimos ainda ha muito que esperar, como realidade politica de conflicto economico, o do Madeira é um problema que está a espera de uma solução immediata.

Para os que se dedicarem ao estudo das possibilidades de vida no Brasil, essa schema politico é dos mais palpitantes de interesse. Temos de vencer a dictadura do deserto no Brasil, mas a da Amazonia, não se lhe dando a forma immediata de uma equação nacional, trará para a outra a certeza do seu anniquilamento. Se o Brasil não vier para a Amazonia, antecipando-se ás raças que lhe podem dar solução ao seu deserto, a derivante economica e as consequencias politicas do abandono se tornarão irremediaveis.

Emquanto estivermos figurando na carta das necessidades brasileiras pelo symbolo do deserto maravilhoso, acoimado de inferno verde e de paraizo perdido, o problema politico do Brasil não estará resolvido — o de sua autonomia, de suas prerogativas de soberania, de progresso e de segurança. Seremos escravos da dictadura do deserto.

Huascar de Figueiredo

Escreveu para A SELVA

A dictadura do deserto

ACALANTO

Me ame devagar,
que isto dói dói dói,
tambem sou de carne
assim como vós.

Me machuque devagar
que isto dói dói dói,
tambem sou de carne
assim como vós.

Me beije devagar
que isto dói dói dói,
tambem sou de carne
assim como vós.

Me acalente devagar
que isto dói dói dói,
tambem não tenho familia
assim como vós.

Tive mãe: não me quiz bem,
tive pai: me quis demais.
Tenho agora namorada
que me ama devagar...

Alem de vós tenho cigarros
que eu fumo devagar,
de noite tenho uma rêde
para dormir e sonhar.

A tarde que se espreguiça
promete, á noite, um luar.
A lua não tem familia:
Feliz luar!...

JOSE' AUTO

ACTUALIDADES

Um Ministro de Estado em Manaus!

Acompanhado de sua excellentissima esposa, dona Irene Murgel Braga, de sua gentil filha, senhorinha Sylvia Braga, e do seu secretario, dr. Aurino Moraes, visitou esta Capital o dr. Odilon Braga, titular da pasta da agricultura, chegando-nos pelo avião da Panair do Brasil, a 8 do corrente, e regressando, a 12, pelo "Hilary". O acontecimento sensacional, quasi inedito, foi festejado, condignamente. O dr. Odilon Braga, que, conjunctamente com o Ministro Agamemnon Magalhães, é uma das figuras mais illustres e mais brilhantes do actual Ministerio do Presidente Getulio Vargas, mostrou-se sempre esquivo, através das reuniões, das visitas e dos passeios do expressivo programma a elle dedicado, com o intuito de collocar sua excellencia frente a frente com a realidade amazonense. Mas o banquete, offerecido pelo Governo do Estado e pela Associação Comercial, no salão nobre do Ideal Club, desencantou as grandes qualidades do homem publico, do homem de sociedade e do homem de espirito que hospedámos com tão justo carinho. Houve, nesse jantar, dois discursos, dois discursos magistraes. Fallou primeiro o Chefe do Executivo, offerecendo o repasto. Optimo. Nós, amazonenses, já nos habituamos com as harmonias perfeitas da oratoria do Governador Alvaro Maia. Applaudimos, depois, mais ou menos surprezos, a luminosa oração, aqui reproduzida, pagina de suggestivo lyrismo, animada de fecundo rythmo patriotico, reflectindo aspectos vivazes das nossas necessidades.

Sua Excellencia o Ministro ODILON BRAGA

UM DISCURSO DO SNR. ODILON BRAGA

"SE ME FIRMOU, DEPOIS DE CONHECER A REGIÃO AMAZONICA, A CONVICÇÃO DE QUE URGE APPARELHAR O POVOAMENTO SYSTEMATICO E A EXPLORAÇÃO RACIONAL DE TÃO GRANDIOSO IMPERIO, MEDIANTE CREAÇÃO DE SERVIÇOS FEDERAES PERMANENTES, PREPOSTOS A ESCLARECER, DESDE JÁ, PELO ESTUDO E PELA INVESTIGAÇÃO, PESQUIZADA OU EXPERIMENTAL, AS SINGULARIDADES DE SUA PORTENTOSA NATUREZA. TORNA-SE IGUALMENTE DE EXTREMA NECESSIDADE A REVISÃO DAS LEIS QUE COM ELLA SE NÃO COADUNEM".

Sr. Governador Alvaro Maia.

Meus senhorês:

A's muitas gentilezas de que tenho sido cercado pelo governo e pelo povo do Amazonas desde o instante de minha chegada a Manáos, juntou-se a desta excepcional homenagem, a que se associam as personalidades de maior representação dos Poderes Publicos do Estado e da União e das classes que constituem a solida estructura da sociedade amazonense, adornando-a V. Excia., Sr. Alvaro Maia, com o fulgor de sua palavra inspirada e tersa, sempre affeita ás considerações superiores, ás discordancias partidarias e focada, de continuo, pelas emoções de maior nobreza e intensidade, da arte e do patriotismo.

Si enorme é a surpreza do visitante ao ver surgir, de golpe, da selva secular, com a desenvoltura, a graça e as seducções das requintadas cidades do Sul, esta linda e moderna Capital, se ha de ter em memoria conta a de observar que, aqui, tal qual se infere de seu formoso discurso do Dia da Patria, os homens publicos, mesmo no exercicio da mais alta magistratura, timbram em pensar e enouver com elegancia e belleza e se conduzem com a serena e escolhida moderação inherente aos regimens de legitima e esmerada democracia.

Que primoroso exemplo é o de V. Excia., Sr. Governador. Os que não perdemos a fé nas virtudes de perenne regeneração que caracterizam o regimen democratico, verificamos, ainda uma vez, quanto elle, baseado no debate e na personalidade, acarreta para os escóes o dever de elucidar, ininterrupta e afervoradamente os grandes themas da administração e do governo e lhes commette a grave missão de influir sobre a vida intellectual das diversas camadas sociaes, afim de predispol-as áquella "obediencia consentida" sem a qual ao Poder Publico faltará o mais seguro apoio para operar, fóra de catastrophes e de captiveiros, as transformações e reajustamentos reclamados pelos mais generosos ideaes humanos — os da justiça e da paz.

Não me proporcionavam, nunca, a menor irritação, os que o combatem, quando o faziam pela palavra e pela organização disciplinar, sem appello á technica, de infiltração communista, da infiltração dos quarteis e dos preparativos dos golpes de surpreza e das ameaças terroristas. Pelo contrario, a propaganda que desenvolviam, com rara intensidade, e o periodo previsto para conquista da consciencia nacional, punham de manifesto a indispensavel valia da palavra proferida com calor e sinceridade, da palavra que nunca deixou de ser o instrumento privilegiado da acção democratica, da acção que primeiro persuade e empolga para depois effectuar as reformas preconisadas. Surprehendem-me, já agora, porque repudiaram o que porventura havia de doutrinario e systematico no programma e na tactica elaborados no fervor das concepções ideaes e de transparente pureza de intuitos, deixando-se, talvez, contaminar pelo veneno das doutrinas opposatas, despercebidamente absorvido no decurso da critica a que as impuzeram.

Si tanto é o valor da palavra, aquecida pelo sentimento e orientada pelo ideal, urge que os escóes democraticos, a começar pelos de direcção partidaria, se abstenham de empor que a "acção apostolar" finda com a posse do Poder. Porque não finda. E não deve cessar jamais, maximé nos periodos como o actual, de transição historica, nos quaes as mutações de mentalidade determinam um estado de permanente instabilidade para o equilibrio social.

Digno, pois, de todos os louvores, é o exemplo que, nesse particular, nos dá o Amazonas. A sua democracia, não se adstringe ao formalismo apurador da vontade collectiva, representado pelo acto de voter. Tem vida subjectiva. Palpita no modo de ser de seus homens de autoridade e de partido e na actuação que todos procuram desenvolver com o elevado objectivo de conquistar e dirigir as correntes de opinião. Não aspira o Poder para escravisar. Pleiteia-o, com o previo consentimento dos que terão de obedecer, como acto solemne de confiança, de uma confiança que assegura á desejada opportunidade de bom servir aos publicos interesses do Amazonas e do Brasil.

O padrão dessa modelar conducta politica e social tem-no todos em V. Excia., Sr. Governador Alvaro Maia.

Mas, senhores, os missionarios da acção social-democratica não se limitam a aperfeiçoar a conducta politica. Insuflam na administração aquelle sopro de enthusiasmo que augmenta, como que por milagre, as possibilidades de rendimento dos quadros technicos e burocraticos e das mais esmassas verbas orçamentarias. O que se tem realizado no Amazonas prova, ainda uma vez, que ha, entre todos nós limites normaes de trabalho physico e intellectual facilmente superaveis pelo toque das resoluções enthusiastas.

Com effeito, na região amazonica, o homem tem que se apaixonar pelas tarefas que executa. Sem uma preparação espiritual, que lhe fortaleça os propositos difficilmente vencerá os multiplos obstaculos que a Natureza lhe oppõe. Succumbirá. Porque no Amazonas, já o notara o grande Euclydes, o homem é ainda um intruso. Chegou antes do ser chamado, surprehendendo a imponente desordem de um magestoso scenario que os seculos decorridos não lograram mostrar e em cuja monumgem é elle solicitado a collaborar com os titanicos recursos da technica moderna.

O espectaculo, que o homem aqui defronta, recorda o dias edades geologicas em que surgiu para a vida da intelligencia consciente. Desafia-o a actuar como factor de transformações telluricas.

Ao sobrevoar a faixa equatorial sujeita ao imperio do rio gigante deixei que a imaginação reconstituisse a hypothese daquelle mar interior, cujo fundo se elevou para receber a modelação dos seus depositos sedimentares. Do lado do Tapajós e do Rio Negro a tarefa parece concluida, tão limpidas transfluem as massas liquidas. Do lado de Solimões e no descomedido leito que se estende de Manáos a Belem, milhões de toneladas de sedimentos diluidos prosseguem a composição e recomposição de ilhas, panamás, restingas e lagôas, fazendo-nos crer que

(Conclue na pagina 21)

O Ministro da Agricultura, cercado de autoridades, no momento do seu desembarque no roadway.

"MUYRAKITAN"
O perfume dos Ministros
PAULO LEVY & CIA. — MANAUS

IMAGENS DO CORAÇÃO

Estão sendo revistas, para o proximo n.º d' A SELVA, as cartas de Bopp, Abguar, Ribeirinho, dr. Oswaldo Orico e mais ressonancias de amisades fraternais. Essas letras, desta pagina e as da futura, são as perspectivas de estimulos, de afinidades e de ótimismo dos herois que se dignaram saudar-me no meu "caminho de pedras" e ficaram no meu mundo interior, zelando, influindo a ação. O inventario dessas imagens de corações amigos comove-me, embalando-me em suave estado de espirito. Tenho os motivos, por exemplo, para justificar, de bôa fé, o transporte que me reflête o louvor, elegante e justissimo, dum Alvaro Maia a um Nelson de Mélo. As missivas, aqui expostas, como foram escritas, sairam do arquivo, sem carateristicos de hierarquia, para prestigiar os primeiros passos deste periodico. Com um sentido mais expressivo, talvez o epistolário continue... Acredito em certas virtudes dessa amavel indiscreção. C. B.

Rio, 16 de Setembro de 1936.

Meu presado Clovis Barbosa.

Grato pelas noticias que teve a bondade de enviar-me a sete. Estou quasi de volta. Dizia-se antigamente — estou com o pé no barco; hoje — estou segurando as azas.

Nelson de Mélo esteve aqui, numa destas manhãs: palestra agradavel, analise segura sobre o momento nacional de que o Amazonas é apenas um reflexo.

O "Campos Sales", marcado para 20, vai repatriar grande parte da colonia — dr. Vidal, Leopoldo Péres, Aristides, etc...

Fique bom do tombo. Darei suas lembranças ao Condurú, Djalma e Timoteo.

Recomendações aos funcionarios do Gabinete.

Um abraço do confrade amigo.

(a) Alvaro Maia

Belem, 14 de Abril de 1934.

Clovis, meu caro:

Que é isto? Você não me escreve mais nem para me dizer que eu ainda vivo. Será possivel que a distancia haja fundido os elos da nossa estima? Eu não o creio. E tanto assim que quero abusar mais uma vez dos direitos que outróra ella me outorgava: apresento-lhe a Anna Carolina, grande artista que vae conhecer Manaus e ahi demonstrar os primores do seu peregrino talento. Peço-lhe que a considere amazonense.

Um abraço e obrigado

(a) Santanna Marques

TATUAGEM

Outra obra prima do amazonense Manoel Santiago. Este quadro, que esteve exposto no salão de Paris, foi ou vae ser adquirido, pelo Prefeito Antonio Maia, para a pinacotheca da Prefeitura de Manáos

Macció, São João, Anno de 29.

Clovis amigo:

EQUADOR chegou pra mim. Apesar de ser fraquinha de vida, por certa escassez de collaboração, sua revista tem uma feição, um ar não sei como que agrada logo a gente. Seu black-bottom tem coisas vivas e interessantes: dá até a impressão de ser um desses albuns de retratos de pessôas conhecidas pelo gosto colorido de pittoresco que nos evoca. A plataforma apresentada por EQUADOR pode-se dizer que está saborosa. Você, Clovis Barbosa, apresenta com um gosto tanto engraçado o seu filho.

EQUADOR agradou a gente moderna daqui. Jorge de Lima está impossi-litado de lhe agradecer o numero que você mandou. Recebeu na vespera de partir para o Rio onde vae representar Alagôas no 4.º Congresso Pan-Americano de Hygiene. E como não teve tempo de lhe escrever me pediu que agradecesse por elle. Até vae aqui junto um dos mais lindos poemas delle: "Joaquina Maluca". Faz parte do novo livro que o meu querido Jorge vae publicar talvez no fim do anno. Junto tambem vae um poema modernista de um dos mais interessantes poetas moços de Alagôas, o meu camarada Carlos Paurilio. Vôce eu penso que vae gostar desses versos.

Publiquei aqui no jornal de que sou redactor, O SEMEADOR, a pequena noticia que envio aqui. E para você ver que a minha sympathia pelo seu esforço e pelo seu talento não é um "effeito de phrase".

Clovis Barbosa você me arranje um numero de AMAZONIDA que eu quero ler essa revista de que José Auto certa vez me fallou.

Receba um abraço do amigo e admor.

(a) Valdemar Cavalcanti.

Meu caro Braga Montenegro:

Muito me sensibilisou a sua gentil lembrança, enviando-me os exemplares do PRIMEIRO DE JANEIRO.

Na leitra que me offereceu um numero, não reconheci sua letra; apresente, pois, á essa mão anonyma, mão naturalmente de alguem da redacção, o meu melhor agradecimento.

Apresse-me a destribuir, pelos amigos, a revista e creia que foi unanime o enthusiasmo pelo muito que vocês do Extremo Norte vão fazendo em prol do mento modernista.

Muito bom, o PRIMEIRO DE JANEIRO. E que lindo talento o desse Clovis Barbosa, dos "Retratos a 38000 a duzia"! Elle tem um modo de dizer absolutamente imprevisto e novo, um colorido originalissimo de phrases. São retratos, de facto, mas feitos por um artista de olhar malicioso e agudo, quasi cruel, de tão perspicaz e subtil.

Deve ser muito bom FLAMINASSU, do Abguar Bastos; a mostra, pelo menos — "Capoeira" — é magnifica.

Emfim, falando á modernista: tudo bom como diabo!

"Vespera" póde contar com meu applauso e ajuda. Ambos muito fracos, é certo, mas, pelo menos, sinceros e enthusiastas.

Quando fôr opportuno enviar-lhes a collaboração pedida, avise, que lh'a mandarei, immediatamente.

Vae, neste correio, para você, um numeiro de MARACAJÁ, fundado agora, em Fortaleza. Mando-lhe apenas um exemplar, porque lhe escrevo de minha fazenda Junco, onde estou invernando, e aqui não disponho de mais Maracajás... apezar de estar no matto, onde bicho bravo não falta... Ficarei mandando sempre o pamphleto.

Tenho trabalhado muito, aqui no Sertão. Imagine que, em quinze dias, escrevi um livro — um romance! Já foi para o Rio, e talvez sahia em breve. Mas por certas razões, publical-o-hei com pseudonymo...

Dê noticias e creia a seu dispor sua confeira e amiga.

(a) Rachel de Queiroz

O primeiro desenho que se publica, em Manãos, de Tarbas Andréa.

Este é o Mario de Andrade, lá de S. Paulo, autor de "Macunaima" e o mais brasileiro dos nossos escriptores

S. Salvador, 12|12|29.

Clovis amigo.

Não repare na demora destas letras. Estive doente uns dias.

Os vols. de Equador foram distribuidos com os respectivos destinatarios.

Impressão geral magnifica.

Mando-lhe juntamente um recorte do rodapé em que o Chiacchio tratou de sua esplendida revista. Vou escrever tambem sobre ela.

Asseguro-lhe que estamos todos na melhor disposição de animo e simpatia para com V., meu caro Clovis.

Venha, pois, para ver e vencer.

Com um forte abraço

(a) Eugenio Gomes

S. Paulo 2|1|30 Clovis Barbosa, bom ano de 1930 pra você. Recebi como presente de festa a EQUADOR onde tive a ventura de recordar companheiros admirados e sempre recordados, você, Da Costa e Silva e o dr. Araujo Lima. Com esses encontros de felicidade fui levado e li de cabo a rabo a revista que está boa, cheia, nutrida e utilissima. Gostei-e agora só faço mas é o voto mais sincero pra que a empreitada continue.

Você como vai? Sempre ás voltas com as revistas, isto vejo, mas prepara algum livro?

Por aqui a literatura resolveu dormir um bocado ao ruflar brabo da politica. Por mim trabalho silencioso no meu livro sobre folclore musical nordestino, que inda leva uns dois anos se fazendo porque não tenho tempo pra pegar nele direito. Este ano talvez ponha uns contos velhos pra fora.

Lembrança pros amigos e aceite um abraço sempre grato do

(a) Mario de Andrade

"PRUDENCIA" - Capitalização
INSPECTORIA: — Rua Guilherme Moreira, 278
MANÁOS

Jornalista Santanna Marques, Director-Secretario do "O ESTADO DO PARÁ".

É preciso infinita má vontade para não se acreditar no talento criador desse joven e brilhante chronista que escreve quasi sempre com um chicote. Infinita má vontade e maior bravura...

RACHEL DE QUEIROZ

CAMINHO DE PEDRAS

ROMANCE

(3ª)

1937

Livraria José Olympio

Editora

EUGÊNIO GOMES

D. H. LAWRENCE E OUTROS

CRITICA

1937

Edição da Livraria do GLOBO — Porto Alegre

Abguar Bastos, deputado federal pelo Pará e escriptor da Amazonia, prometeu-nos uma collaboração effectiva. Rachel de Queiroz tem prompto, para A SELVA, um capitulo do seu novo romance. Araujo Lima, Adriano Jorge, Benjamin Lima e Ramayana de Chevalier estão, tambem, compromettidos comnosco. São com esses elementos que pretendemos conquistar as sympathias de um grande publico.

Critica

"OS ROMANCES DA AMAZONIA"

«SAFRA»—Abguar Bastos—

Livraria JOSE OLYMPIO, Editora,

RIO

Em 1927, 28, por aí assim, numa manhã de domingo, descia eu a avenida Eduardo Ribeiro, em Manáus, quando encontrei, no passeio da Farmácia Studart, Clovis Barbosa, que conversava com um rapaz moreno, de óculos escuros e capa no braço. Aproximo-me. Cumprimento-o. O meu amigo taca-me ao hombro, alonga o braço para o companheiro, apresenta: — "Conhece aqui?... Abguar Bastos... poeta, jornalista, promotor em Coari..." Minha mão apertou a mão desinteressada do poeta. Ficámos nisto.

Um dia Abguar me convida: "Vamos até ao meu quarto, quero ler umas cousas prá você". Subo ao seu lado as escadas do velho casarão do Panhola e, já em seu quarto, o poeta lê algumas páginas que eu ouço atento. São as páginas de um romance. Esse romance, algum tempo depois, baliria com a sensibilidade nacional. Ataques. Incompreensão. Elogios. Médo de elogiar aquilo que se não conhece. "Terra de Icamiaba"!

Passam-se os anos e vejo, nas vitrinas das livrarias, "Certos Caminhos do Mundo", e logo em seguida, a editora José Olimpio lança no mercado — "Safra". Adquiro-o. Leio-o. Romance da Amazônia, talvez o primeiro ensaio de romance social da Amazônia. Social no bom sentido, sem o lugar-comum dos comicios, as cenazinhas repetidissimas, tão da gôsto dos estreantes sem talento e que conditituem (dizem) a arregoada "literatura proletária". O que se pode entender por literatura proletaria? Haverá porventura no Brasil uma literatura genuinamente proletária? Acredito que não. O proletariado ainda não tem uma cultura capaz de construir uma arte própria... Ha, sem dúvida, uma arte burguêsa orientada num sentido populista. O pequeno burguês, animado por um sentimento de inteligência e de revolta contra as condições sociais do momento, vem creando uma arte adaptavel ás necessidades e ás aspirações do proletariado e dele, pequeno burguês. E' uma arte orientadora, uma arte completamente livre: a inteligência empregada como força ao serviço das pretenções moraes e materiaes da collectividade. Do contrário seria uma limitação própria do espirito fascista, antagonico ao inelutavel desenvolvimento cultural e artistico das gerações modernas. O intelectual é por natureza infenso a qualquer opressão de caracter artistico, doutrinario ou politico. As restricções ás mais consentaneas atividades do espirito lhes são odiosas e repugnantes.

Partindo do ponto de vista politico, o atual romance brasileiro tem procurado acentuar o aspecto da nossa situação económica e social: accessivel — sem prejuizo de substancia; sem alardes de propaganda — mas, conscientemente, bem destacado no seu papel de orientador da nossa formação histórica.

E', contudo, disparatado pretender-se contruir o romance dentro de um único molde, com uma determinada finalidade, como querem alguns elementos radicais da esquerda: O romance cartaz! O romance coletivista, exclusivo!...

Ora, nada mais absurdo do que se querer colocar o romance nos estreitos limites de um programa. Felizmente temos o bom romance social ou de massas ("Os Corumbas", "O moleque Ricardo", "Jubiabá") e temos o romance psicológico ou introspectivo, romance de profundidade: — alguns cheios de rebeldia e de protestos, de anseios e de angústias, livre de preconceitos, afirmando-se numa força incoercivel que é piedade mas ainda é revolta e que ás vezes toca aos limites da loucura (Neste gênero temos duas grandes obras: — "João Miguel" e "Angústia"). Essas, na minha opinião, as tendências mais significativas do romance moderno.

Vollemos a "Safra".

Afastando-se do "ciclo" da borracha, o autor orienta a sua observação, o seu estudo e capacidade artistica, no panorama económico-social da castanha, dentro do amplo cenário da planicie amazônica.

O fastigio económico do "ouro-negro" acendeu a cubiça no espirito aventureiro do nordestino, que desbravou a Amazônia e viveu um dos mais terriveis dramas sociais que a história pode registrar: o drama do seringueiro desarpado na tortura circular das "estradas", em luta com a hostilidade da natureza virgem. (Euclides descobre um "laivo siberiano" no trabalho da industria extrativa da seringa: "Dostoiewsky sombrearia as suas páginas mais lúgubres com esta tortura: a do homem constrangido a calcar durante a vida inteira a mesma "estrada" de que êle é o único transeunte").

Esse mundo tenebroso e ao mesmo tempo fascinante, empolgou a imaginação de alguns romancistas, que, felizmente, não crearam nenhuma obra-prima, não obstante a riqueza de sugestões do assunto: — um dos romances mais ricos de documentação, "Os Deserdados", de Carlos de Vasconcellos, afeia-se e afoga-se na trama de um estilo rebarbativo e pretencioso; outro, "O Paroara", de Rodolfo Teófilo, se resente da carencia de observação direta e falece no aforismo com que se pintam as cenas de maior importancia da narrativa; o mais impressivo depoimento que nos ficou dessa época, é, sem dúvida, o livro do sr. Ferreira de Castro, ao qual não se pode chamar de obra-prima, a despeito do enorme sucesso obtido da critica e do público. "A Selva", que não foi escrito por brasileiro, é, incontestavelmente, o melhor documento do "ciclo" da borracha.

"Safra" é o primeiro grande romance — grande, na máxima relatividade que se possa emprestar ao termo — do "ciclo" da castanha. Toda a tragédia do proletário (indio ou cabrilizado) da Amazônia, tragédia tanto maior quanto ali mais crescem os antagonismos ao esforço humano, ao estoico desse homem longinquo, ignorado e perdido na brula rudeza da terra-miseravel e oprimido na maior fartura e amplitude imaginaveis! — vive, real e assustadoramente, nas páginas dêsse livro. De uma intensa dramaticidade, os episódios se desdobram, ao longo da narrativa, com a naturalidade com que se pintam acontecimentos habituais; sem requintes, ás vezes até sem preocupação alguma de forma. Entretanto, as figuras se patenteiam, sinão sempre com originalidade, travia com rigorosa exação humana.

Barbaro algumas vezes, sutil quasi sempre, evitando a virtuosidade sem abandonar o ritmo natural dos quadros, o escritor faz arte sugestiva, familiarizando-se, desde logo, com o leitor e evitando-lhe toda e qualquer posição artificial ou forçada em face dos seus personagens. Estes são creaturas a que não faltam as imperfeições, as virtudes e a sensibilidade, que constituem o caráter inliudivel de verosimilhança na creação de tipos em literatura. Ha, nêsse livro (excetuando-se um único capitulo a que faco menção, adiante), uma admiravel harmonia de detalhes, o que lhe faz atingir uma expressão de conjunto verdadeiramente notavel.

Como em seu livro de estréia, Abguar permanece aqui o escritor submetido á gléba: sentem-se contrações telúricas nos seus períodos nervosos. A terra coexiste com o homem, formando, não um fator isolado, mas a partícula de um todo, que constitue o romance. O homem, as aguas, os animais, a mata, formam um conjunto homogêneo, que transmite sensações, que vive.

Tentarei dar ao leitor, uma ligeira idéia de alguns tipos e aspectos dêsse livro:

Valentim, depois de ter sido, por algum tempo, explorado como pé-de-boi, consegue ser pequeno proprietário de castanhal e, quando menos espera, se faz sócio do Bento, — discipulo de Salomão, sirio gosador, que negociava com "regalão" e, qual o seu homônimo da Bíblia, não desdenhava das mulheres, como tal possuindo "belas esposas de alguns dias". O Bento não teve pra sociedade, capital alguma além da "esperteza" e ólho largo no castanhal do outro. Logo se faz gerente da propriedade, começando por contra própria, a desviar a castanha pro Dalvino. Dalvino não gosta de Valentim, que é correligionário do Leocádio, chefe decaido, do município, — e auxilia, e protege o Bento, na grossa bandalheira. Resultado: Valentim, esgotada a paciencia por constantes e malogrados pedidos de providência ás autoridades da Vila, um dia em que fôra avizado de que o sócio baixava do centro com um carregamento da sua castanha, cuja venda não seria feita em seu proveito, embosca-se e mata o Bento. Foi quando Manduca, intervindo, mata a mulher do Bento, mata o cachorro do Bento, acaba com tudo... O bateláo, carregado e furado de balas, sossobra. Dias depois o corpo do Bento encalha numa ribanceira e já em decomposição, sob o "extranho funeral das varejeiras", foi inumado. Ai teve um incidente esquisito: os coveiros só queriam enterrar o cadaver apodrecido, com cachaça pra beberem. Não tem cachaça; ninguem enterra! (Santa Rosa ilustra isso, muito bem, na capa). Então apareceu o Tomaz da Ilha e disse que aquilo era uma "greve"...

Valentim, prisioneiro e conduzido a uma cadeia, é perseguido, não tem direito nem á relativa liberdade da qual gozam os outros presos, porque é correligionário do chefe Leocádio; e sofre injustiças, é uma vitima das contingências, dos morcégos, dos lacráus, até da dialética do soldado Chico Polia.

Chico Polia, apesar de ter pouca instrução, sabe que o mundo está errado e sabe porque êle está errado. Sabe que injustiças doem e que quem as sofre são os humildes; por isso vive a repetir e a considerar as lições que recebeu do marinheiro Tobias.

Na Vila vivem outros personagens. Vive o fraque do "Teotônio Papóa Neri, advogado". (O Teotônio é assim um Conselheiro Acácio, ás avessas). Vivem o Masula; o Miguel Turco; a filha do Teotônio — aquela cujos beijos tinham gôsto de sangue; a China — a rameira repugnante, cuja carne morfética é propriedade dos presos, que "são mais pobres que os pobres" e "são escravos da Justiça"; Antonha, mulher do Valentim; Manduca...

Manduca, é, a meu ver, a creação mais perfeita do livro. E' um personagem arrebatado ás paginas de Dostoiewsky. Impressiona o poder de análise, a energia com que o autor nos apresenta essa figura, que, a despeito da brevidade de traços por que foi delinedada, é um dos maiores estudos de psicopatologia que nos tem dado o romance brasileiro, em todos os tempos. Abguar fica, dêste modo, incluido na galeria dos grandes romancistas inspirados no neo-naturalismo dostoiewskyano, que se está constituindo uma tendência vigorosissima da atual literatura brasileira.

"Ciclo", um dos capitulos do romance, vale por um ensaio de economia social. Até se explica o "pé-de-boi" êsse genuino produto nacional, até então fôra do mercado.

"A Rainha do Café" são páginas postiças e tão desinteressantes, que põem em jôgo o bom gôsto do romancista... e estão num livro onde Abguar adquire, sem favor, o título de o maior romancista da Amazônia! E' uma tentativa fracassada, de sátira.

Outra cousa que desagrada são as imágens intencionais, que se repetem

(Conclusão na pagina 23)

Braga MONTENEGRO

A hora é de reflexão e transfiguração e, mais do que em nenhuma outra, o nosso pensamento deve perder-se em Deus — pelo Amazonas e pelo Brasil.

O Deputado Padre Manuel Monteiro da Silva que exerceu as funcções de Governador do Estado, na qualidade de Presidente da Assembléa Legislativa, no periodo de 27 de Julho a 10 de Outubro de 1936, quando ausente o titular effectivo.

ALVARO MAIA

ANCHIETA

Boletim Catholico d'A SELVA

Dr. Moacry Dantas, eleito deputado por indicação da Liga Catholica. Este brilhante orador é o leader da maioria na Assembléa Legislativa.

ANNO I — MANAUS, SETEMBRO DE 1937 — N.º 1

JACKSON DE FIGUEIREDO

Só vejo no mundo um ideal á altura de uma verdadeira consciencia: servir á Igreja, defendel-a, espalhar cada vez mais o seu espirito, apontal-a como refugio da bondade e do amor, como força contra a Força, como amparo, unico realmente seguro, á intelligencia e á sensibiidade.

Gentil, 23 2. 935 — Clovis Barbosa — Palacio Rio Negro — Manaus — Lamentando afastamento do amigo chefia gabinete agradeço servios prestados offereço prestimos pedindo Deus o recompense (a) Barral". A generosidade das palavras deste radio fez um grande bem á alma ce quem a recebeu.

Fundado em 1922, no Rio de Janeiro, por Jackson de Figueiredo, o Centro D. Vital irradiou-se, com justo e notavel prestigio, pelas principaes cidades do Paiz. São innumeras as instituições, patrocinadas pelo nome do grande Bispo de Olinda, que congregam os catholicos e agem com bravura e efficiencia, collaborando com a Igreja, na sua obra doutrinaria, em beneficio da civilização.

O Centro D. Vital, de Manaus, elegeu, no dia 2 de Julho, para o periodo social de 1937 — 1942, a seguinte directoria: Presidente: dr. André Vidal de Araujo; Vice-presidente: dr. José Jorge Carvalhal; Secretario: dr. Moacyr Dantas; Thesoureiro: professor Ananias Celestino de Almeida e Orador: dr. Leopoldo Péres.

to Eleitoral Catholico

A directoria da Liga Eleitoral Catholica desta cidade faz publico, para conhecimento de todos, que abriu um Posto Eleitoral permanente, para promover o alistamento, gratuito e rapido, dos seus amigos e dos catholicos, em geral, funccionando, diariamente, das sete ás dez e das duas ás quatro horas, na Casa Dr. Fajardo, á rua Ferreira Penna.

Machina de escrever só
CONTINENTAL

C A N J A

Extrahido do semanario francez "SEPT", que recebeu approvação especial do cardial de Lille, do cardeal de Paris e do Papa Pio XI (2-4-1937):

O Papa nunca disse que todas as doutrinas que se collocam como adversarias do communismo sejam boas, e que basta ser anti-communista para ser christão.

O Papa disse que o communismo é materialista e atheu. Mas nunca disse que o liberalismo e o capitalismo não o sejam. Disse mesmo o contrario.

O Papa disse: "Os Estados deverão providenciar para impedir que uma propaganda athea cause ruinas em seus territorios". Mas nunca disse que os Estados devem reaccender as fogueiras da Inquisição ou fuzilar em massa os opposicionistas como na Russia de Stalin.

O Papa disse: "Os meios de salvar o mundo actual da ruma não consistem nem na luta de classe nem no terror: muito menos ainda, no abuso autocratico do poder do Estado". Só ha um meio, insiste o Papa: a re-christianização da sociedade.

E' claro que estas observações de "SEPT" não são nenhuma novidade para os que estão em dia com o pensamento da Igreja. Mas serão uma surpresa para muitos de nossos adversarios que só vêem na Igreja a alliada

(conclue adiante)

MURILLO MENDES

(Da Acção Catholica Brasileira)

O DESTINO DAS IGREJAS NA RUSSIA — Os escombros que aqui se vêem são os vestigios de um templo que a impiedade russa destruiu attentando, a um tempo contra a fé e contra a belleza, pois ahi ainda se percebem restos de arte de uma cornija de ruida. Outros templos tiveram, na Russia, destinos não menos sacrilegos, pois passaram a ser occupados por clubs e cinemas, fócos de propaganda atheista.

Não é possivel contar e estudar a vida de José de Anchieta sem contar e estudar a vida do Brasil de seu tempo.

A historia bonita deste jesuita que no Brasil gastou mais de meio seculo construindo para sempre as bases do sentimento catholico desta terra, cavou fundo como quem cava fundação de fortaleza.

JORGE DE LIMA.

Deixou-nos a melhor impressão o illustre Pe. dr. Huberto Rohden que, em Agosto recem-findo, visitou esta Capital, em propaganda do Congresso Eucaristico de Budapeste, anunciado para Maio p. vindouro.

O brilhante escritor de Jesus Nazareno foi muito aplaudido nas conferencias e prédicas, realizadas no Theatro Amazonas e nas nossas Igrejas. E' realmente um magnifico orador que se ouve sempre com viva simpatia.

O Governo do Estado adquiriu, por intermedio do digno presidente do Gremio D. Bosco, desta Capital, 5.000 exemplares do jornal A União, do Rio, da edição de 20.000, de 27 de junho ultimo, que vem iluminada, alem da colaboração especial de Tristão de Athayde, Jonathas Serrano e Perillo Gomes, com a "Carta Encyclica, aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em Paz eCommunhão com a Santa Sé Apostolica, sobre o communismo atheu".

Horarios das missas nos Domingos e Dias Santos

Sé Cathedral— 5, 7, 10 horas; São Sebastião — 5, 7, 9 horas; Remedios — 6, 8, horas; Capella S. João Bosco — 5,15, 6,30, 8,00 horas; Capella N. S. Auxiliadora — 6,30; Capella Santa Dorothéa — 6,30; Santa Casa — 5,15; Beneficente Portugueza — 6,30; Casa Fajardo — 6,00; Abrigo Menino Jesus — 6,30; Santa Therezinha (Cachoeirinha) 7,30; Hospicio de Alienados — 7,00; Educandos (irregular) 8,30; Flores (1 vez por mez) 7,00 Capella dos Agostinianos — 6,00; São Raymundo — 4,30 e 8,00 e N. S. de Nazareth (Villa Municipal) 7,00.

E guaraná só
ANDRADE

CONTOS DO COADJUTOR

Os seis mil réis do baptisado

Rompendo o circulo dos freguezes, o caboclo chegou ao balcão, fincou os cotovelos na tabôa, enfiou a cabeça entre as palmas e, piscando os olhos para o dono do barracão, chamou humildemente:

— Oh! patrãozinho.

— Que ha?

— Queria merecer-lhe um favorzinho.

— Sendo possivel!

— Convidaram-me para padrinho.

— De quem?

— Da filha da Zezé Bacaba, minha vizinha do sitio.

— Já sei! Conheco!

— Ora, a creança vae inteirar quatro annos e entrar na casa dos cinco. Já é vergonha conservai-a pagã.

— E é mesmo!

— Queria que o patrãozinho me adeantasse os seis mil réis do padre. Pagarei na primeira safra com dias de trabalho.

— Para o fim que é, tomo o dinheiro, mas não vá queimal-o na branquinha.

— Ave-Maria, patrãozinho! Deus me defenda!

— Olhe lá, caboclo, olhe lá!

Uma por uma, o homem embelesou as seis moedas de niekel dourado. Arradeceu ao nescociante, saudou os freguezes e sahiu em busca da montaria. Satisfeito por ter cavado a esportula, meteu animadamente o remo nas aguas e seguiu cantarolando, em direcção á barraca da Zezé Bacaba, sua futura comadre.

* * *

De tardinha, na vespera da festa,

Deante do terreiro da capellinha, apinham-se no porto embarcações de muitos feitios e tamanhos. Desde o cosinho quasi submergido até o reboque de todo.

Para attingir a beira, alguns passam de canôa em canôa, e outros, vestidos ou calças arregaçadas pisam no cjuco. Apesar dos prodigios de agilidade dão-se escorregadelas e tombos, que despertam a jovialidade do povo. E em terra, não mais finda entre interpellações jocosas, a troca de saudações, apertos de mãos e abraços. Para muitos, a festa é ensejo de tornarem a ver gente que o isolamento da roça segrega, mezes e mezes, do convivio de amigos e parentes.

Poucas barracas no povoado! Nem daria para a decima parte dos adventicios. Felizmente existe, na illharga da capella, o alpendre da directoria, abrigo das familias sem agasalho.

Ainda assim, falta logar para muitas rêdes, mas, como lá diz o outro, ao mortu não tem remedio.

Os maduros e velhos permeitam em palestra e fumaradas.

Os moços e as mocas....

Como os paladinos da edade média, podertam moças e moças permeitam em prosa e canticos, mas a devoção de hoje não dá para heroismos.

E depois a insonnia tem procedencia no baile.

Foi para a **brincadeira** que, depois de agasalhar comadre e afilhada, correu a canôa dos seis mil réis, que tratou de cahir na dança, a fim de **esperar** o somno.

Mas os musicos não são paes de pancudos para tocarem de graça, toda a noite. O baile para-se. E como as almas são convidadas, quem espicha dois **ferros** é o cavalheiro que pertence ao seio feio e ao dos seis mil réis o caboclo entregou dois ao dono do bar-

(O fim está noutra pagina)

PADRE DUBOIS

BENEFICIOS CONCEDIDOS PELO DEPARTAMENTO DA 1.ª REGIÃO DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Aposentadoria

RASÃO SOCIAL	BENEFICIARIOS	MENSALIDADES
Semper & Cia.	Alfredo Rodrigues Soeiro	1:000$000
J. Dias Paes	Alberto G. da Costa Sanches	300$000
J. G. Araujo & Cia., Ltda.	Aribaldo Lopes Braga	300$000
Bomfim & Cia.	José Candido Larose de Azevedo	256$200
Higson (Manáos) & Cia., Ltda.	José Marinho Telles	250$000
Guilherme A. Cabete	Antonio J. da Silva Almeida	249$100
Oliveira & Cia., Ltda.	Alberto Pinto da Costa	200$000
J. J. da Camara	Carlos da Gama Fiuza	175$000
J. Soares & Cia.	Manoel Carneiro	175$000
Oliveira & Cia., Ltda.	Jorge Carlos de Moraes	145$800
Berringer & Cia.	Waldemar Jovino Ribeiro	137$500
Pinheiro & Pascoa	João Coelho do Amaral	135$000
J. G. Araujo & Cia., Ltda.	Antonio Rodrigues Alves	89$900
Berringer & Cia.	Benjamin José da Costa	88$900
Ferreira da Silva & Cia.	Antonio Joaquim de Souza Junior	68$700
		3:571$100

Pensões

Pereira Irmão. José Pereira	Viuva Anna da Silva Pereira e s| filhos; Alberto e José Maria	400$000
Pereira & Cia., Ltda. Manuel Augusto Pereira	Viuva Carmen Pimentel Pereira e s| filhos; Maria Angela, Maria Adelaide e Marcus Augusto	250$000
J. G. Araujo & Cia., Ltda. Euclides de Barros Barbosa	Viuva Sebastiana Carneiro Barbosa e s| filhos; Eulina, Cleolia, Maria do Carmo, Amelia e Fernando	112$900
J. G. Araujo & Cia., Ltda. Antonio José Barbosa	Viuva Theresa de Jesus Martins e s| filhos; Luzitania, Patricia e Theresa	104$500
Ribeiro Irmãos. José Novaes	Viuva Rosa Edwiges Artiaga	84$900
Ivo B. Almeida. Ivo Baptista de Almeida	Viuva Arminda Pinto de Almeida e s| filhos; Ivo e Lucio	62$500
J. S. Grillo & Cia. Ltda. João Herriques Freire	Viuva Maria Nazareth Freire e s| filhos; Leonila Astrogilda e Carmen	50$000
Lima Castro & Cia. Antonio Ferreira de Senna	Viuva Odettina Madeira de Senna e s| filha Annette	50$000
Herdeiro Machado & Cia. Raymundo de Barros	Viuva Laura Gouvêa de Barros e s| filhas; Maria Julia e Maria Helena	50$000
J. Soares & Cia. José da Silva Madeira	Viuva Bellizarina Leite Madeira e s| filhas Maria Thereza e Clotilde	50$000
Primo Monteiro da Costa. O mesmo	Viuva Maria de Nazareth de Oliveira Costa	50$000
J. G. Araujo & Cia.. Ltda. Sigismundo de Magalhães Lago	Viuva Jandyra Souto Maior do Lago e s| filha Maria das Graças	50$000
Manuel Antunes. O mesmo	Viuva Josepha Azevedo Antunes	50$000
Moraes, Gomes & Cia., Ltda. Antonio Maria Cardoso	Viuva Virginia Roque Cardoso	50$000
Oscar Junior. Oscar Junior da Silva	Viuva Bemvinda Maria da Silva	50$000
Eleonora G. Celli Arenare. A mesma	Viuvo Vicente Arenare e s| filhos Sebastião e Olympia	50$000
Booth & Cia. (London), Ltd. Francisco de Assis Salles de Aguiar	Viuva Francisca Ramos de Aguiar	50$000
M. S. Amado. Manuel Ferreira Lopes	Viuva Zulmira dos Santos Lopes e s| filhos Adriano, Jayme, Suzette e Manuel	50$000
Felix Levy. Pedro Scardino	Viuva Maria Rosa Milione Scardino e s| filhos Maria Rosa, Salvador Italo, Edidio, Humberto e Flavio	50$000
Carneiro da Motta & Cia. Joaquim Carneiro da Motta	Viuva Simona Leal da Motta	50$000
		1:714$800

Professor Raymundo Gama e Silva

E' muito expressivo o quadro estatistico das aposentadorias e pensões, concedidas pelo Instituto dos Commerciarios, por intermédio do Departamento da 1.ª Região, que abrange este Estado e o Territorio do Acre.

Por esse quadro, que bem demonstra a somma de beneficios alcançados pelos commerciarios do Amazonas, verifica-se quão proveitosa têm sido a actuação dos actuaes dirigentes á frente dos destinos de tão portentosa obra, nascida na vigencia da segunda republica, por esforço e dedicação da classe a que serve.

Seria injustiça de nossa parte silenciar sobre a zelosa e proba administração do professor Raymundo Gama e Silva, que, graças ao norteamento dado aos trabalhos do Departamento a seu cargo, vae, de victoria em victoria, conquistando a confiança dos contribuintes, sem fazer uso de medidas drasticas, violentas, inaconselhaveis no periodo inicial da administração de organisações desse genero. E por isso mesmo, todas casas de commercio, de nossa praça e do interior, se acham quites com o Departamento, provando, assim, a solicitude dos nossos homens de negocio para o cumprimento integral das leis de nosso paiz.

Notas historicas dos nossos edificios publicos

O THEATRO AMAZONAS

O mais soberbo edificio desta capital é, por sem duvida, o Theatro Amazonas, um dos mais notaveis da America do Sul, quer por sua disposição architectonica, quer por sua riqueza de ornamentação.

Antes de 1896, não tinhamos uma casa de espectaculos digna deste nome. A que existia, no local onde se acha, hoje, em construcção o palacio da Secretaria do Estado, á praça D. Pedro II, era um barracão denominado "Edem Theatro", contiguo ao "Hotel do Commercio", que não passava de um cortiço dos prostibulos da cidade.

Ahi, exhibam-se as Companhias de variedades, que, raras vezes, appareciam entre nós.

Fazia-se mister doptar Manáos de um centro de diversões, que não servisse, como aquelle, de escola aos filhos de Talia e estrangeiro. O Theatro da Paz, no Pará, era um desafio.

Surgiram, então, em 1882, projectos de um plano de construcção, á vista dos editaes do governo provincial e da Lei que o autorizava. Surgem quatro propostas, que não foram aceitas, por motivos, que a Repartição de Obras Publicas justificou.

Dois projectos appareceram, em 23 de Novembro desse anno: um, de Celeste Saccardi e outro, de Bernardo Antonio de Oliveira Braga. Foi acceito o deste ultimo, organizado no Gabinete de Architectura Civil de Lisboa nos termos da Lei n.º 592, que instituiu a concorrencia, Oliveira Braga recebeu o premio de 1:100$000.

O orçamento da despeza, segundo os desenhos approvados, tem a data de 14 de Fevereiro de 1883.

Aberta a concorrencia para a construcção do Theatro, é acceita a proposta de Manoel de Oliveira Palmeira de Menezes, que se obriga pela quantia de 433:353$484. A 23 de Agosto era assignado o termo do respectivo contracto. Nelle, o emprezario tomava as obrigações contractuaes a Alexandre Dantas, que, por sua vez, as passa a Rossi & Irmão, a 23 de Janeiro de 1884.

O local escolhido para a edificação desse Theatro seria um terreno fazendo frente para a antiga praça Paysandú e fundos para a rua Saldanha Marinho, onde se acham, hoje, a Pharmacia Rudard, a padaria Palacio Real, etc. Viu-se, porém, que as fundações do um grande edificio não podiam offerecer a necessaria segurança, attendendo á passagem proxima do igarapé, que foi tomado todo aterro posterior da Avenida Eduardo Ribeiro.

Procurou-se outro sitio. Escolheu-se um em frente á praça S. Sebastião (lado poente), de propriedade do tenente-coronel Antonio Lopes de Oliveira Braga. A Provincia fez a desapropriação e a Directoria das Obras Publicas ordenou, a 10 de Janeiro de 1884, que, ali, se levantasse o Theatro.

O nivelamento deste terreno, despeza que não estava no contracto, custou ao governo 6:889$248.

A 31 de Dezembro desse anno já os alicerces occupavam 831m2 na importancia approximada de 54 contos de reis. Morosa a construcção durante o anno de 1885.

A Assembléa Provincial resolve modificar o contracto, no sentido de alterar as obras em andamento. O contractante não concordando com isso, recebe ordem de suspender os trabalhos, até que entrasse em um entendimento. Não se chegando a um ajuste, é rescindido esse contracto, por acto de 12 de Janeiro de 1886, pagando a Provincia a Rossi & Irmão a quantia de 39:821$430, de materiaes que se destinavam ás obras.

Na administração Eduardo Gonçalves Ribeiro, prosegue-se a construcção, sendo novamente chamada aquella firma constructora. Nova rescisão de contracto, autorisado pela Assembléa, segundo a Lei n.º 28 de Outubro de 1892, indemnisando a Rossi & Irmão a importancia de 60 contos de reis.

A 31 de Maio de 1893 Manoel Coelho de Castro assigna contracto de continuação e conclusão das referidas obras, contracto que é logo depois declarado sem effeito, sendo realizado os trabalhos, ora por empreitada, ora por administração.

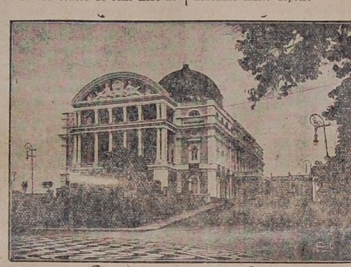
A 23 de Fevereiro havia sido contractada a decoração, fornecimento de mobiliario, machinismos, etc., com Chrispim do Amaral, pela quantia de 220 contos de reis. Esse notavel pintor manda buscar, na Italia, o grande artista decorador De Angelis, que pintou o lindo "plafond" e os deslumbrantes paineis do "foyer", todos de motivos amazonicos.

A 31 de Maio de 1895, contractou-se, por 100 contos de reis, com Henrique Mazzaloni, a ornamentação externa do edificio.

A 3 de Março de 1896, a installação da luz electrica, por 45.584 dollares, feita pelo engenheiro electricista Dr. Vicente Miranda.

A 28 de Maio do mesmo anno (1896) são contractadas as obras de estucador, com Manoel Gomes da Rocha, por 270:793$809.

O Governo havia mandado contractar, para inaugurar o Theatro, uma Companhia lyrica italiana. Chegada esta, embora não estivessem concluidas as obras externas, é o Theatro solemnemente inaugurado a 31 de Dezembro de 1896, com a denominação de Amazonas. Era governador do Estado o Cap. Fileto Pires Ferreira e Vice-Governador o Cel. José Cardoso Ramalho Junior. Além destes, assistiram a cerimonia o Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, Raul de Azevedo, Pedro Henrique Cordeiro Junior, Affonso de Carvalho, Raymundo de Vasconcellos, etc. As plataformas e a escadaria, que fica aos fundos do edificio, foram acabadas muito depois.



Em 1929, no Governo Ephigenio de Salles, algumas modificações internas e um reparo geral o conceituaram para augmentar a belleza e conforto deste magnifico Theatro, um monumento de arte architetonica, que se pode allistar entre os mais notaveis do seu genero. Esses aprimoramentos se devem á inspiração dos professores Olympio Menezes e Branco Silva.

Os dispendios totaes do Theatro, desde a desapropriação do terreno em que se ergue, até sua definitiva conclusão, orçaram por uns 10.000 contos de reis, approximativamente.

xxx

A historia da nossa principal casa de diversões está abrilhantada, pela palavra de homens notaveis e exhibição de Companhias theatraes de destaque. Para não mais alongar este artigo, lembremos, apenas, alguns nomes.

Em meiado de 1899, o Theatro Amazonas acolheu, em sua visita a Manáos, Coelho Netto, então o principe dos nossos prosadores. Nelle realizou empolgante conferencia.

A 14 de Maio, desse anno, a Companhia lyrica Giovanni Emanuel, uma das melhores que esta cidade conheceu, estreiou com a peça "Kean", de Alexandre Dumas Pae. Representou, dias depois, o "Othello", de Shakspeare.

A 20 de Janeiro de 1906, a Companhia Tomba, italiana, levou á scena "Os Granadeiros", sob a direcção do emprehendedor Faziam parte do elenco o inegualavel comico Lambiase, o tragico Eurico Cunco e a primadona Zaira Tiozo.

Em Setembro de 1907, trabalhou ali a Companhia Dias Braga, representando o "Commissario de Policia", a "Estatua de Sal", etc., sendo protagonista, em papeis de responsabilidade, a actriz Adelaide Coutinho.

Outras tantas Emprezas do palco, de não menor notoriedade, debutaram no Theatro Amazonas.

Atrizes, cantoras, pianistas e violonistas cansagradas deixaram, nelle, ligados os seus nomes; entre outras, ha tempos, como recentemente: Luna Simões, Adelina Arantes, Leopoldo Froes, Rentini, Lucinda Soeiro, Bidú Sayão, Guiomar Novaes e Josephina Robledo. Ainda em maior vulto o rol dos grandes artistas, que, por ali, passaram, não podendo ser esquecidos os nomes de Dalmau e Oscar Nicastro.

No Theatro Amazonas tem-se realizado grendes festas civicas, ceremonias congratulatorias, conferimento de diplomas de professores e scientificos, banquetes notaveis, conferencias de propaganda politica, posses de associações etc. Lá, foi banqueteado o expresidente Washington Luiz. Nilo Peçanha e Joaquim Seabra, anteriormente, fizeram propaganda de suas candidaturas á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Nosso maior e mais attrahente templo de Arte, esse Theatro já possue a sua historia. Tem tido seus dias de gloria.

Elle é o coração da cidade...

Manáos, Setembro, 1937.

Agnello Bittencourt

PRESIDENTE DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DO AMAZONAS

CANJA

do fascimo e do capitalismo, uma potencia a serviço das forças do mal, etc. E uma surpresa tambem para não poucos catholicos.

A Igreja dá na cabeça da esquerda e da direita. Entretanto, ella não é — e o diz — que em certos pontos a direita e a esquerda estão certas. A unica doutrina que poderá realizar a synthese das aspirações da esquerda e da direita, no que ellas têm de bom, de são e positivo, é a doutrina catholica. De origem divina, ella não teme as fluctuações provenientes das differenças de tempo e de logar. Depois de dois mil annos, surge mais nova e mais solida do que nunca. Sentimos muito, mas temos que contradizer os nossos caros adversarios marxistas: o cyclo christão não está encerrado.

Está começando... Libertando-se de incommodos compromissos de ordem politica e temporal, a Igreja lança a palavra de ordem de sua vocação: unir todos os homens em Jesus-Christo. Todos os homens, de todas as idades, de todas as raças, de todas as classes, de todas as profissões. Christianizar a vida individual e social. Crear grupos de operarios, estudantes, intellectuaes, etc., que passem a viver uma vida communitaria penetrada de fé.

MURILLO

OS NOSSOS MEDICOS

Dr. Adriano de Araujo Jorge — Av. Eduardo Ribeiro, nº 395.

Dr. José Francisco de Araujo Lima — Av. 7 de Setembro n.º 667.

Dr. Francisco Xavier de Albuquerque — R. Marquez de Sta. Cruz, 297.

Dr. Sabas Teles da Rocha — Av. Joaquim Nabuco, 1248.

Dr. Almir Pedreira — Rua dos Barés n.º 115.

Dr. Alvaro Madureira de Pinho — Praça Osvaldo Cruz n.º 4.

The Home Insurance Company

SÉDE EM NEW YORK

Seguros Maritimos e Terrestres

84 annos de existencia e mais de um milhão de contos de fundos accumulados

A HOME é a maior Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres das Americas.

HOME significa

Solidez — Reputação e Melhor Serviço

Liquidações e pagamentos immediatos directamente pelo seu representante nesta praça, sem interferencia da casa Matriz, e pelo escriptorio Central do Rio de Janeiro.

Façam seus seguros na HOME e sintam o conforto e satisfação pela certeza de uma garantia completa.

Agente em Manáos:

A. Benoliel

PRAÇA TENREIRO ARANHA, 53

CANJA

trada do espirito de Christo, transmittindo-o depois ás entidades profissionaes, ás instituições, ao mundo inteiro. Renova-se a tactica de Christo, com os primeiros discipulos e apostolos. Antes de tudo, a Igreja está começando a reconverter os catholicos, para que elles possam converter os demais. Não se trata de neo-catholicismo, como pensam erradamente muitos, nem de alliança com a esquerda, ou adaptação do socialismo. Trata-se de descobrir a Igreja, de praticar realisticamente o catholicismo eterno, que possue os gremens destinados a se desenvolverem até á consumação dos seculos. Em um movimento engrenado na vida exterior e quotidiana, mas que mergulha as raizes na vida sobrenatural communicada pela Igreja através da doutrina e dos sacramentos.

A tarefa é immensa, mas a Igreja conseguirá a esperada transformação. As heresias estão sendo vencidas pouco a pouco, e muitas dellas, das mais importantes, já se acham bastante desmoralizadas. A Igreja tem um largo treino neste terreno — como em outros mais — de maneira que se ver ella já a tarefa de inutilizar mais esta heresia moderna, "a religião é o opio do povo". Essa receitinha de Pedro é meio dura de roer!...

MENDES

OS NOSSOS DENTISTAS:

Edson Mello — Rua 7 de Setembro n.º 711.

José Garcia — Rua 7 de Setembro n.º 1.325.

Generaldo Veras — Estrada Epaminondas, n.º 5.

P. T. Barba — Praça João Pessôa n.º 114.

Anchuises Camara — Rua Lauro Cavalcante n.º 232.

Jonas da Silva — Av. Joaquim Nabuco n.º 793.

M E N S

ALGUNS

Senhores Membros da Assembléia Legislativa:

A síntese dos acontecimentos desenrolados no periodo anual, hoje vencivel, abrangendo a respectiva prestação de contas, não decorre apenas do artigo 65, letra 5.ª da Constituição do Estado, mas do imperativo civico-social, que obriga o administrador a desobrigar-se, perante o povo e seus mandatarios, das responsabilidades assumidas na investidura das funções de Governo. Ainda em 1936, nesta mesma data, assegurava que os dois primeiros anos seriam destinados á experiencia do retorno constitucional — o primeiro pela elaboração das leis, o segundo pela execução prática, sujeita, por certo, a restrições, ou modificações, por parte do poder publico. Natural seria que, após quatro anos de regime discricionario, sob a preocupação de reformas drásticas e urgentes, as principais diretrizes da administração houvessem passado por transformações necessarias, verificaveis no ciclo constitucional. As antigas leis estiveram em hibernação, — e é explicavel sua modificação pelas inovações desse quatrienio; as novas destinavam-se a rondar a opinião para a viabilidade. As proprias leis basilares não refogem ao fatalismo renovador, apesar de elaboradas em assembléia de técnicos e sabedores. Comprova-o a Constituição Magna em alguns dos seus incisos, em debates e reformas no legislativo federal. O cumprimento dos dispositivos propriamente estaduais não desorientou a maioria, suscitando um ou outro apêlo para melhor aplicação, dentro da capacidade tributaria de todas as classes produtoras. Esses apêlos, relativos á reorganização dos Municipios e ao orçamento, não perturbam a ossatura basilar.

Ao seu influxo sadio, e sob desvêlo das autoridades, a vida do Amazonas processa-se normalmente, em escalas progressivas de paz, mediante a cooperação de todas as camadas trabalhadoras e o apoio do povo, cujas aspirações interpretais. No sector adstrito á administração publica, encontram-se as assertivas da presente Mensagem historiadas nas cifras, nos relatos, nos documentos, inteiramente ao vosso dispôr, como de elementos que, por sua análise e manuseio, pretenderem ajuizar seguramente da aplicação das rendas do Estado.

JUIZO DE MENORES

O Juizo Privativo de Menores, creado em 1935 e atualmente instalado em uma dependencia do Palacio da Justiça, onde funcionava o cartorio do dr. Izidoro Alves Maquiné, está a cargo do dr. André Vidal de Araujo, que é, nesse ramo do Direito, um dos mais autorizados magistrados amazonenses.

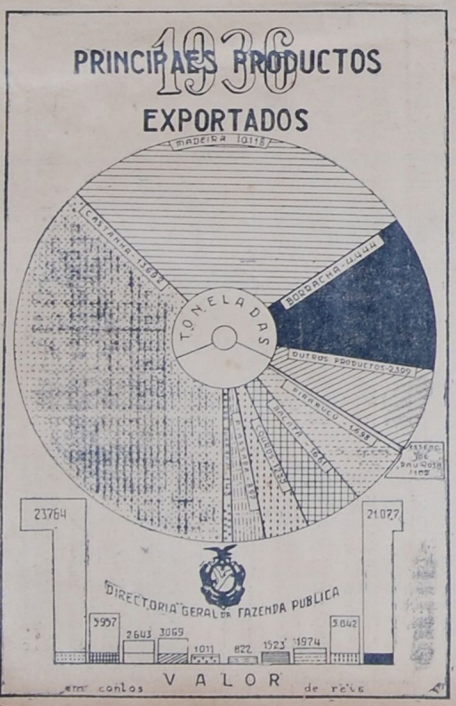
O relatorio que apresentou ao desembargador presidente da Côrte de Apelação sobre o movimento desse departamento de assistencia social merece (na sua parte instrutiva, redigida á guisa de ensaio, dado que a parte puramente administrativa não é propria para a função doutrinadora do povo) a mais ampla divulgação. A experiencia desse Juiz, as suas leituras sobre a materia, a sua absorção do assunto, o seu entusiasmo convencedor ampliam o circulo de sua missão benefica na pratica, para atingir o espirito dos adultos, atuando, como oportuna advertencia, sobre as imprevidencias paternas.

Pertencendo á corrente dos administradores que se estão formando modernamente, o Juiz André Araujo sabe que a esféra de administração e de politica, de burocracia e de Justiça, não se deve limitar ao que se convencionou chamar ação. Um documento publico de balanço, alem da tecnica das estatisticas, deve ser tambem, quanto possivel, um manifesto palpitante, sinceramente analitico, que eduque as massas, encaminhando-as aos verdadeiros entendimentos civicos. O que se convencionou chamar ação só assim será ação completa, na sua realidade objetiva e nos seus efeitos subjetivos.

Não ignorais, por certo, a finalidade do Juizo de Menores nem a complexidade de suas atribuições corretivas e educacionais. O seu destino é, por assim dizer, a regeneração antecipada de destinos humanos, o aplacamento ou a minoração dos conflitos interiores que mutilam precocemente homens e mulheres. Na atualidade, já não discute mais a influencia psicologica das impressões recebidas na infancia sobre o resto da existencia, através de uma sequencia afim de causas e efeitos. Prova-o, tanto quanto a ciencia, a experiencia propria dos temperamentos sensiveis que, recapitulando-se com clarividade, têm confessado em largas paginas as semelhanças profundas entre a sua vida infantil e a sua vida madura.

Considerando o que ha de força originaria na formação do homem, em relação ao futuro, o Governo, por intermedio do Juizo de Menores, tem empregado esforços para plantar na terra comum, ou enxerta-los no cerne social, caracteres normais, cujo porvir seja réto ou menos sinuoso do que o traçado pelo abandono.

O ilustre Governador Alvaro Maia, lendo a á de Maio ultimo que se encontra aqui reproduzido, em alg



devolutas. Basta ver que, durante 193 sendo tres na capital: excluida a pop seja um para 70.000 habitantes. Ver suicidios — maior numero de atentados estatistica de comunicações de acidentes a carencia de especialização profissional

Os dados da Chefatura da calmo, graças ao espirito bom e ordeiro sidade e desdobramento do dr. Ruy Ara e subdelegacias semeadas pelo Estado

TELEFONES

O serviço de telefones foi posto em concorrencia publica, em obediencia á lei da atual Assembléia Legislativa. Apresentou-se um concorrente unico — a firma "Ericson & Cia. Ltda.", que assinou o contrato para instalação de telefones automaticos, com uma central de 1.000 linhas. Os serviços serão iniciados brevemente, no prazo maximo de 18 mêses, havendo a firma concessionaria adquirido o predio para centralização dos trabalhos, á rua Guilherme Moreira.

Manaus vai possuir aparelhos automaticos, dos mais modernizados, em substituição á rêde antiga, que não póde corresponder ás necessidades publicas, apesar do esforço e dedicação de todos os funcionarios.

ORDEM PUBLICA

Um simples olhar pelo mapa do Amazonas, veiado de agua e com a população distribuida com intervalos de meridianos, induz quanto é difícil o policiamento em territorio tão grande, sob tanta incertesa de comunicações. Além desse intrincado de paranás, que facilitariam a fuga aos criminosos, as fronteiras desmilitarizadas abrem as portas á evasão para cinco paizes. Demais, ainda atravessamos um ciclo de nomadismo extrativo-industrial, aproveitando os efeitos da natureza, ou destruindo os imensos depositos de caça e pesca. Sem as linhas demarcatórias fixas da propriedade o lucro pertenceria aparentemente aos mais audazes e mais fortes.

Segregados nas distancias, armados pela necessidade de defesa contra os perigos naturais, poderiam infringir a lei e fugir, dificultando a captura. A verdade bradante, documentada por varias provas, é que o nosso povo tem o culto da ordem e do respeito á autoridade: um sub-delegado policial, sem soldados, é o bastante para assegurar a harmonia num aglomerado de quinhentas pessôas.

Ha, ás vezes, perturbações durante a safra da castanha, ordinariamente em zonas em que não está definida a separação entre terras devolutas e

A G E M

...no, na Assembléia Legislativa, o substancioso e lucido documento ...ns dos seus capitulos mais sugestivos.

1935, o dr. Ruy Araujo reafirmou os ...dicados de tolerancia energica, de ...acidade de trabalho, de argúcia ...ventiva que demonstrára durante ...terventoria Nelson de Mélo. O re...rio que apresentou, historiando os ...iços de Segurança Publica, valem ... uma defesa do Estado.

...ois acontecimentos essenciais re...cam o periodo findante, em ma...a policial — a conferencia dos ...efes de Segurança, realizada no ...em que o Estado se represen... pelo senador Cunha Mélo, e a ...ituição da Delegacia de Segurança ...litica e Social, para o qual foi ...eado, em comissão, o dr. Anto... Greco Galoti, á altura da res...sabilidade da função.

...atificado o convenio resultante da ...neira pela Lei n.º 160, de 18 de ...embro de 1936, veiu uniformizar ... diretrizes preventivas do paiz, ...o na parte exclusivamente inter... como na de alienigenas pernicio... que o pretendam infestar e in...ar, abusando de leis hospitaleiras ...berais.

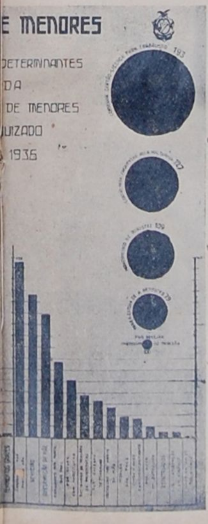
... dr. Ruy Araujo minucia a ati...ade nos departamentos que dirige, ...ntando as falhas, o meio de resol...as, decorrentes de possibilidades ...nceiras.

...evantou o inventario dos predios, ...veis e utensilios pertencentes ao Departamento da Policia Civil, avaliados em 3.250:785$000.

Frisa, em alto-relêvo, as modificações necessarias ao Corpo de Segurança e Guarda Noturna, á Fiscalização Geral do Tráfego, á Inspetoria da Policia do Porto, á Secretaria e á Casa de Detenção.

..., houve dez homicidios em todo o Amazonas, ...lação de Manaus, houve sete no interior, ou ...ficaram-se, entretanto, 21 envenenamentos e ...s contra a propria vida. Impressionante é a ...s de trabalho — 923, comprovando, em parte, ...al.

... Policia esclarecem que tivemos um periodo ... do povo, mas tambem á competencia, opero...jo e seus auxiliares, através das 571 delegacias ... Assumindo a Chefia de Policia em Junho de



....

COMERCIO

As estatisticas da "Manáus Harbour Limited" para 1936 apresentam uma percentagem de 13,84 °|° em aumento sobre o movimento de 1935.

O movimento global, nesses anos, foi o seguinte: ..

		Quilos	Quilos
Importação	1935	110.000.960	
Exportação	1935	65.323.040	175.324.000
Importação	1936	125.180.561	
Exportação	1936	74.410.390	199.590.951

Diferença a mais em 1936 24.266.951

A exportação, conforme estatística d aAssosiação Comercial, vai em escala progressiva:

Valor oficial em 1934..	35.042.449$487
Valor oficial em 1935..	42.489.201$971
Valor oficial em 1936 (só o porto de Manáus)	60,502.358$368

Calculando-se mais ou menos 8.000 contos para os demais portos, tempos um acréscimo de mais de 26.000 contos sobre 1935 e mais de 23.000 sobre 1934.

Um estudo comparativo entre os principais produtos alérta o espirito desapaixonado para a reconquista economica de nossas fontes produtoras:

1934	1935	1936
Borracha bruta		
4.792:416$610	7.110:032$305	17.898:242$630
Borracha crépe		
117:327$000	754:495$920	2.944:304$500
Castanha (graúda e miúda)		
11.597:794$025	18.412:176$747	20.063:939$750
Castanha descascada		
597:962$150	347:797$625	1.984:552$805
Couros e péles		
3.360:460$442	4.444:534$200	5.114:267$790
Madeiras		
1.422:433$655	1.636:046$822	1.242:802$813
Balata		
6.386:415$995	3.058:464$625	4.045:960$950
Pau rósa		
2.192:091$000	1.443:450$000	2.643:232$500
Pirarucú		
1.633:817$600	1.998:747$710	1.330:147$100

Nos dois ultimos anos, um novo produto nasce para a exportação — o timbó que, de 30:096$500 em 1935, passa a 172:271$600 em 1936.

A farinha, o feijão, o tabaco minguam na exportação, não bastando sequer ao consumo interno.

Cotejando-se os numeros desses produtos, nota-se uma oscilação declinante em madeira, balata, pau-rosa, industrias de destruição, empobrecedoras do Estado; diminuiu, outrosim, o pirarucú, mas aumentou a de couros e péles, identicas ás anter...

...ejando ... numer... ... pr..., nota-se

TRECHOS

Processa-se a reação após a longa crise em que o comércio desajudado se bateu o ativo, ou estranguladas pelos executivos fiscais; estabelecimentos de credito não o ativo, ou estranguladas pelos executivos fiscais; estabelecimentos de cr.dito não houve com o fim de sustentar um formidavel aparelhamento industrial que a inteligencia erguera no meio das florestas.

Verificados melhores preços nos produtos, o primeiro cuidado tem sido a libertação de antigos compromissos, de melhoramento das propriedades e cautela na movimentação dos negocios. E' a propulsão de uma força economica que tem de contar consigo mesma para o completo desenvolvimento.

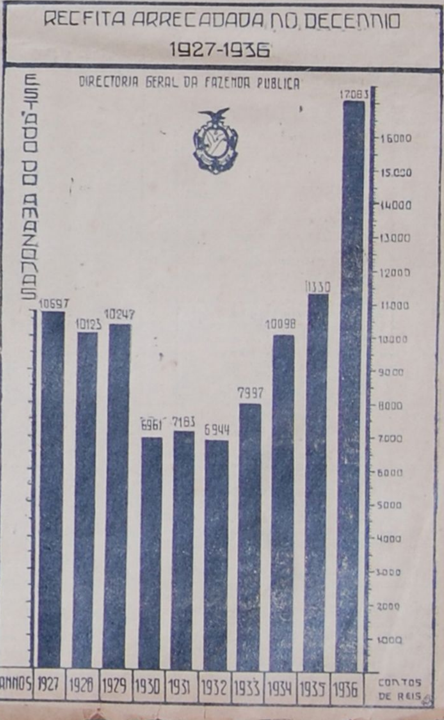
Quem pretendesse definir, num pensamento sóbrio, a fórma de agir no ano transáto, bastaria dizer: não houve uma falencia. Essas poucas palavras encerram um grande elogio e sincronisam uma época. Não se trata mais de aventuras, de exploração de bivaque: os trabalhadores fixaram-se ao sólo bemfeitoriado.

O comércio entrou em segundo periodo, após vinte anos de compressão e retenção forçada. Asseveram os sociólogos que este é o século da America no mundo, o século do Brasil na América. Dentro da relatividade das cousas, podemos prever que será o século do Amazonas no Brasil, ao impulso de tantas riquêsas florestais, em que se condensa mais de um terço das reservas do país, faceis de recrescimento e defêsa nas restingas super-húmidas.

Falem os numeros, não mais sobre possibilidades longinquas, sobre extensão territorial; falem a proposito do esforço executado por uma população de 600 000 habitantes:

Contribuição de impostos federais, estaduais e municipais: Amazonas, 7.º logar; contribuição para a educação popular, Amazonas, 29 °|°, uma das mais altas percentagens do país; depositos na Caixa-Econômica, Amazonas, 4.484:436$000, superior ao Maranhão, Piauí, Ceara, Rio-Grande-do-Norte, Paraíba, Alagôas, Goiás; imposto sobre a renda, Amazonas, 680:246$000, superior ao Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Sergipe, Acre: arrecadação federal nos Estados, — Amazonas, 8.577:002$400, superior ao Espirito-Santo, Sergipe, Mato-Grosso, Piauí, Goiás; dentre os 100 principaís produtos de exportação brasileira, Amazonas — 20, produzindo inúmeros outros para o consumo interno: diferença para mais da exportação sobre a importação, Amazonas — 354.422 libras; escoamento da produção, Amazonas — 3 portos, inferior apenas ao Pará e Santa Catarina com 4 e Rio-Grande-do-Sul e Mato-Grosso, com 5; salario agricola, Amazonas, media — 6$000, superior ao Pará, Ceara, Rio-Grande-doNorte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Baía,, Espirito-Santo, Rio-de-Janeiro, Santa-Catarina, Goiás e Mato Grosso. São dados exátos sobre o ano de 1935, publicados pelo Ministerio das Relações Exteriores ("Brasil", 1936). ....

A campanha sanitaria e o desbravamento dos matagais, a vitória aérea sobre as distancias e a certêsa de maiores lucros, a confiança nas leis e nos seus executores, os novos métodos de ação e os novos comerciantes galvanizaram as vontades para a primeira fáse de industrialização. Daí as usinas de beneficiamento, as emprêsas de plantação, os armazens para a lavagem da borracha, as iniciativas para a fabricação de certos artigos com a utilização de materia-prima regional. Os proprios antigos comerciantes, radicados ao Amazonas, observaram a insegurança reinante nos centros mais deantados do mundo e resolveram



MENSAGEM

ALGUNS TRECHOS

inverter seus capitais em construções louvaveis, abandonando a posição secundaria de meros intermediarios entre o extrator e os mercados importadores.

A rêde padronizadora emalhará outros pontos do Estado, próximos a Parintins e Itacoatiara. Nesta cidade, Ezaguí, Irmão & Cia. instalaram, ha tres dias, uma usina para beneficiamento de borracha, em varios tipos-crêpes, de oleo de inamú e pára-rosa e de castanha: pretendendo exportar para o Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul, além dos mercados europeu e norte-americano, será um centro fabril do Baixo-Amazonas e Baixo-Madeira.

Tivemos, no periodo expirante, a instalação da "Usina Alegria", de B. Levi & Cia., para beneficiamento de castanha. Ha outras realizações em Manáus. A "Empresa Amazonas de Borrachas Industriais Limitada" diferencia-se de suas congeneres, por dedicar-se, especialmente, á preparação de tipos altos de borracha, tais como crêpes brancos, equivalentes aos de procedencia inglêsa, solas crêpes e latex, in-natura para a confecção de artigos elasticos por imersão.

Sua atual capacidade de produção é de cerca de 500 toneladas por ano, utilizando força motriz elétrica e a vapor.

Funcionando, regularmente, desde Outubro do ano passado, tem encaminhado sua produção aos mercados nacionais do sul, que ainda hoje importam grande parte daquela materia prima especial da Inglaterra. Espera-se, entretanto, possa o Amazonas, dentro em breve, suprir todas as necessidades do consumo brasileiro nesse setôr.

Vencendo já o sexto ano de existencia, a "Emprêsa de Plantação, Limitada", singular no seu genero, não só no Amazonas, mas, provavelmente, em todo o pais, prosegue com tenacidade os seus trabalhos agricolas na zona do Aleixo, realizando a plantação racional da castanha e de outros vegetais economicos. Suas áreas desmatadas alcançam mais de duzentos (200) hectares, sobre os quais se acham plantadas cerca de 11 000 castanheiras, em franco desenvolvimento.

Por outro lado, cumpre registrar que suas atividades já ultrapassaram as fronteiras do Estado, conseguindo despertar o interesse dos capitais paulistas na plantação de nossa hevea. Recente comunicado do delegado comercial do Amazonas em São Paulo trouxe ao conhecimento do Governo essa salutar movimento. De fáto, um grupo de industriais de artefátos de borracha na capital bandeirante firmou com essa Emprêsa, por intermedio daquêle delegado, o dr. Mario Ramos a titulo de ensaio, um contrato preliminar de plantação de castanha e borracha, envolvendo 242 hectares de terras. Raciocinando e agindo sabiamente, entendem os referidos manufaturadores de borracha, proprietarios das usinas denominadas "Saturnia", que a arrancada de seus negocios se consolidaria com a garantia fontes proprias de fornecimento de matéria prima. Este pensamento comeca, aliás, a generalizar-se, sendo de prever que outros industriais da borracha em São Paulo invertam capitais em plantações da hevea no Amazonas.

A fabrica "Brasil-Hevea", da firma J. G. Araujo & Cia. Ltda., aprimóra o fornecimento de materia prima á Companhia Brasileira de Artefátos de Borracha, que os espalha pelos mercados nacionais e sul-americanos. Os pneumaticos e camaras-de-ar, de comprovada resistencia em provas automobilisticas, são de borracha do Amazonas, laminadas naquela usina.

Para a exploração do timbó, valioso peso levado á concha da exportação, de 1935 para hoje, está sendo instalada a "Usina Palmeira", de Rubem & Samuel Limitada, no Bairro da Cachoeirinha.

Veja-se a entrada do timbó, em numeros redondos:

1935	40 toneladas
1936	300 toneladas
1937 (3 primeiros mêses)	300 toneladas

* * *

Urgem medidas para a movimentação dessa cultura cuja propaganda, na Amazonia peruana, é feita nas proprias escolas primarias. No visinho Estado, o governo interventrial não esquece a regulamentação da cultura e exportação, no intuito de acreditar o produto nos mercados americanos. O Governador José Marcher sancionou a lei de 11 de Janeiro deste ano, que proibe a exportação do timbó em bruto ou em raiz e obriga o extrator ao replantio, na mesma proporção da extração feita. Essa plantação só será das espécies que tenham "desagêm de humidade e do principio ativo da rotenona", sob fiscalização da Diretoria de Agricultura, que fornecerá o certificado competente para todos os estóques exportaveis.

Dada a aplicação do timbó; e crescente procura, dada a facilidade de sua plantação e utilidade fabril em menos de dois anos, deve merecer a proteção dos publicos poderes, como uma nova fonte de rendas e de trabalho.

* * *

Elevada a cotação da borracha, da castanha e da balata outros produtos, começamos a sentir a escasez de generos alimenticios que produzíamos suficientemente. Falta a farinha, faltou o feijão, o que tambem succedeu no Pará, onde o governo determinou medidas restritivas na exportação.

Os estudiosos da economia geoamazonica preconizam sempre que a maior defêsa da hevea se prende á organização dos seringais-fazendas, de seringais agricultados, áptos á produção local dos alimentos de imediata necessidade — farinha, arroz, frutas, aves e gado. Ora, uma rapida inspeção própria zona rural de Manáos, no Curari e outros paranás mostra que muitos homens válidos rumaram para os castanhais e balatais. São atividades das invernadas. Mas, iniciado o verão, iniciada a semeadura, ainda se encontram nas florestas. As derrubadas e "limpas" ficaram a cargo de mulheres e creanças. Resultado: encarecimento da vida, aumento de importação. E como impedir o nomadismo, si os lucros são maiores, si ha falta de braços para a safra daquêles produtos? A incorporação do braço amerindio ao trabalho organizado atenuaria as dificuldades — incorporação com todas as garantias proporcionadas ao operario sindicalizado.

Nesse particular, como em outros empreendimentos, merece encomios a ação da Associação Comercial. Cite-se a sua Usina de Arroz. Pôde considerar-se plenamente vitorioso o objetivo — fundação da cultura do arroz no Amazonas. A usina de beneficiamento, montada em cooperação com os poderes publicos, vem preenchendo com exito sua patriotica finalidade. Assim afirmam os algarismos, que denunciam o crescimento firme das safras, desde 1934, quando da montagem das maquinarias e primeira distribuição de sementes, até á presente data. Essas safras foram, em 1934, de ... 36.980 quilos, e em 1936, de 145.228 quilos, presumindo-se para o corrente ano uma produção superior a 300 toneladas.

Ante a progressiva cultura de arroz entre nós, não está longe o dia em que nos faremos exportadores desse valioso cereal. Para esse conseguimento caminhamos a passos largos, nada existindo que possa contraindicar essa possibilidade. Para isso, porém, faz-se ainda mister a ação do governo, assistindo aos trabalhadores dos nossos campos, de maneira a que não lhes fuja o estimulo e o desejo dessa realização com o descuminho dos frutos de seu penoso trabalho. Evitará o governo esse desencorajamento, preconizando e promovendo a organização de uma cooperativa ou contribuindo, si puder, para seu aparelhamento mecânico, certo de que, somente por essa fórma, compensará o esforço do agricultor amazonense, que tão decididamente correspondeu ao seu apêlo, quando foi necessario libertar o Estado do exodo de mais de 1.500 contos de réis anuais para compra do arrôz.

* * *

Ha plantio de excelente arroz em Manicoré e Parintins. Nesse municipio, os uzineiros de páu-rosa, Abel Barros, em Usicurapá, realizam vastas plantações de canaviais para usina de assucar.

* * *

O movimento da Junta Comércial, segundo dados fornecidos pelo respectivo secretario e consultor juridico, doutor Analio de Rezende, atesta sensivel majoração:

57 contratos organizados	8.731:950$000
29 dissoluções e alterações de sociedades	1.423:881$248
22 firmas individuais registradas	1.332:000$000
Firmas coletivas registradas	51
Procurações registradas	8
Registro de autorização para comercio	13
Firmas canceladas	22
Petições protocoladas	270
Livros protocolados	1.140

* * *

A exportação de produtos essenciais para os nossos mercados do sul, da Argentina e Uruguai, prosegue com exito. Ao Conselho Federal de Comércio Exterior compareceu, em meados de Abril, o senador Cunha Mêlo, onde expôs a pretensão dos nossos exportadores com vista nos mercados platinos. Foi nomeada uma comissão para estudar o assunto, composta dos doutores Alberto Boa-Sorte, Artur Torres Filho e Léo de Afonseca. Houve os seguintes negócios em 1935: 2.714.951 quilos para o sul; para Buenos Aires, 5.000. A castanha descascada atingiu as pracas da Nova-Zelandia, Australia, Africa Portuguêsa; madeiras, pinsaba, peles silvestres, essencia de páu-rosa, guaraná, cumarú, timbó, leite de seringueira são exportados, além dos mercados conhecidos, para a Holanda, Dinamarca, Italia, Portugal, Austria, Africa-do-Sul, Japão, America-Central.

Intensifica-se a aproximação com as republicas limdeiras.

* * *

Julgo objéto de análise, por parte dos Legisladores, a fiscalização dos lotes beneficiados, fornecendo-lhes o competente certificado, a exemplo da Diretoria Geral-Agricultura, Industria e Comercio de Belem, com as partidas de castanha descascada e timbó.

Já chegam avisos á Camara-de-Expansão-Comércial sobre castanhas deterioradas, embora não fossem remetidas do Amazonas. Ha usinas de beneficiamento no Pará, no Acre, na Bolivia, mas a castanha é colhida numa unica planicie — a planicie amazonica. Os uzineiros são os maiores interessados na inumização e acabamento do produto; não é demais, entretanto, a assistencia sanitaria do Estado.

A mesma providencia é aplicavel ao beneficiamento da borracha, anteripado pela propaganda das autoridades sobre os seringalistas, dos seringalistas sobre o extrator. Em uma visita a um dos armazens beneficiadores, á noite, tive ensejo de ver pedacos-de-ferro velho, bolas-de-barro, nas péles cortadas, provindas dos altos rios.

Apesar de superior em elasticidade e resistencia, a nossa borracha precisa recomendar-se pela pureza da fabricação. Em Abril findo, quando se discutiu, no Conselho-Federal-de-Comércio-Exterior, a liberação da quota cambial para determinados mercados, o conselheiro Euvaldo Lodi, em resposta a um pedido de informações do conselheiro Alberto Boavista, considerava digna de estudos "a instalação em outros países de fabricas de borracha sintética, bem como o grande desenvolvimento da "hevea" nas Indias Neerlandêsas, de onde, segundo afirmou perante o Conselho o ilustre ex-ministro das colonias da Holanda, sr. Welter, sái borracha para dois pneumaticos de todos os automoveis do mundo". ("Diario Oficial" da Republica, 2 de Abril, Boletim Comercial).

A alta dos preços ocasiona, de um ano para outro, o transplantação de braços: abaidonam as roças, em busca dos seringais.

E' curiosa a estatistica:

	1935	1936
Assucar	9.100	8.500
Aguardente	167.000	150.000
Feijão	14.000	12.500
Milho	36.000	34.000
Tabaco	400.000	350.000
Bananas	410.000	350.000

Houve certo equilibrio na mandioca e no cacau. Planta silvestre da Amazonia, o cacau vem desaparecendo da exportação estadual.

1934	1935	1936
		(Porto de Manáos)
573:722$680	862:497$135	205:209$000

Compare-se com a produção da Bahia, numa "área continua de 20.000 kms. 2, de Belmonte ao Sul a Santarem ao Norte", numa "faixa de cerca de 500 quilometros de costa por uma profundidade, variavel até um maximo de 150 quilometros":

1934/1935	1935/1936
105.216:200$000	140.926:555$000

A creação de uma estação em Parintins, capital cacaueira do Baixo-Amazonas, é de incontestavel utilidade.

* * *

Adstritos aos seus sistémas crediarios, os Bancos de Manáos não proporcionam as facilidades necessarias aos comerciantes, neste momento de expansão dos negocios. Não possuimos um estabelecimentos de credito rural na verdadeira expressão do termo. Si o Estado dispuzer de algum auxilio extraordinario, pela indenização do Acre, poderá entrar em entendimento com o Banco Popular de Manáos que, dentro de seus ainda limitados elementos, vai prestando assinalados serviços á praça. Não se me afigura de bom alvitre fundar um banco, mas auxiliar um banco de confiança, desde que se responsabilize por uma secção de crédito rural. Os nossos agricultores ficariam desafogados para a melhoria das safras e libertos da agiotagem estranguladora.

* * *

O Amazonas é um deposito permanente de materias primas necessarias, cuja fome de consumo cresce nos centros industriais. Não se cogita de artigos de luxo, mas de uma série de produtos indispensaveis aos artefátos, na guerra e na paz. As colunas de generos exportados avolumam-se; antigamente, cinco ou seis produtos; hoje, mais de vinte. Resta que o intensifiquem áfos defensivos e que todos cooperem no mesmo roteiro de libertação economico-financeiro. Não é admissivel que, em 277.000 hectolitros de castanha em 1936, hajam sido beneficiados apenas 9.300. Mais usinas, mais industrialização, mais trabalho aos operarios, mais comercialização estatistica e inteligente, diminuindo os fretes, alteando os preços, movimentando as serrarias fabricantes de caixas.

Anuncia-se a hora da Amazonia: ultimam-se negociações entre os governantes, os delegados das Associação Comerciais das quatro regiões confinentes para uma diretriz comum e um plano de ação uniforme.

"Já experimentamos, todos nós, as glorias da independencia. Experimentemos agora as glorias da interdependencia. Economicamente, suprimos as necessidades uns dos outros; politicamente, mantemos uma constante e corrente permuta de cultura, de ciencia e de pensamento; cosmopolitismo, mas de modo que não assegura a vida dos demais". (Presidente Roosevelt, perante o Congresso Brasileiro, em Novembro de 1936.

CORREIO AEREO MILITAR

A navegação aérea representa a mais moderna forma de transporte do mundo, pela rapidez com que nos comunica os pontos mais longinquos, realizando os intercambios veloses, abreviando o tempo, fundindo as distancias. Nesse particular, a nossa Patria conta com os esforços do tenente-coronel do Exercito Lysias Augusto Rodrigues, que vem abrindo heroicamente as rotas do Correio Aéreo Militar brasileiro. O trabalho ingente desse iniciador valoroso está principiando a beneficiar-nos. Os seus estudos para a abertura de novos caminhos já se localizam em Labrea, Foz do Autaz-Mirim-Velho e Guajará-mirim, anunciando para futuro proximo a ligação dessa zona distante á nossa capital e ao resto da nação.

SERVIÇO AEREO

A' companhia norte-americana "Panair do Brasil" devemos um serviço regular e metodico (entre os mais bem organizados do mundo) de comunicação aérea. O Governo Federal, correspondendo o beneficio que a "Panair" nos dispensa, paga aos seus diretores uma subvenção regular, pela irradiação de sua linha até Manaus. Essa importante empreza promete dirigir o rumo dos seus aparelhos para Manáos e já iniciou a linha-experiencia para o Madeira e o Acre, fundindo essas grandes extensões com indiscutivel vantagem para as suas populações. O Governo trabalha para que essa idéia se transforme em plena realidade.

Quantas victimas voce faz para ser «chic»?

Olhe a gravura, leitora amavel... Veja esta mulher elegante e vestida com extremo bom gosto, como milhares de outras. Tal como está, sabe quantos animaes foram sacrificados para o seu "chic" ?...

A lebre é transformada em feltro para o chapéo

O passaro offerece o enfeite que guarnece o chapéo.

Do gamo se extrae a pelle para a bolsa.

Dos chifres de boi fazem-se os botões.

O carneiro dá a lã para o "costume".

As luvas são tiradas do antilope.

Da serpente saem os sapatos.

O "bicho da séda" produz as meias.

Falta, porém, um "bicho" na collecção. E' elle que fornece tudo isso... Sabe quem é, não ? !

"Revista da Associação Commercial"

INDICADOR DA EXPORTAÇÃO

CASTANHA

Amendoa da castanheira. Fructo de mesa com elevado teor alimenticio. Usa-se ao natural ou confeitada. Classifica-se em tres typos: graúda, média e meúda. Exporta-se com casca, a granel, ou em grades de 1 e 1,1/2 hectolitros, e, descascada, em caixas de 30 kilos, peso liquido. Cotação: em casca, por hectolitros; descascada, a kilo. Safra para 1937. Hectolitros: 250.000.

EXPORTADORES:

Castanha com casca
C. F. Baumann — Rua Dr. Monteiro de Souza, n. 17 — C. P. 342 — End. Teleg. "Basut".

Semper & Cia. — Rua Marechal Deodoro ns. 34 e 36 — C. P. 64 — End. Teleg. "Bockris".

J. G. Araujo & Cia. Ltda. — Rua Marechal Deodroo n. 32 — C. P. 39 — End. Teleg. "Rosas".

Higson & Cia. (Manáos) Ltda. — Praça 9 de Novembro n. 1 — C. P. 13 — End. Teleg. "Higson".

Berringer & Cia. — Rua Marechal Deodoro ns. 15 e 17 — C. P. 6-A End. Teleg. "Berringer".

Ezagui, Irmão & Cia. — Rua Guilherme Moreira n. 25 — C. P. 17-A — End. Teleg. "Moysés".

B. Levy & Cia. — Rua Guilherme Moreira n. 16 — C. P. 63-A —End. Teleg. "Remanso".

Carneiro da Motta & Cia. Ltda. — Rua Guilherme Moreira n. 46 — C. P. 387 — End. Teleg. "Tapy". . . . . .

J. Benzecry & Filhos — Rua Theodoreto Souto, 125 — C. P. 105 — End. Teleg. "Pazul".

Sicsú & Cia. — Rua Ajuricaba n. 43 — C. P. 106 — End. Teleg. "Esmeraldina".
Castanha descascada

J. G. Araujo & Cia. Ltda. — Indicações acima.

Sicsú & Cia. Indicações acima. J. Benzecry & Filhos — Indicações acima.

M. E. Serfaty & Cia. — C. Postal, 264 —End. Teleg. "Serfaty".

Perolas Perolas Perolas

J. V. d'Oliveira & Irmão

Rua Guilherme Moreira, 278

MANÁOS — AMAZONAS

M. E. SERFATY & Co.

EXPORTADORES

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Castanha, Borracha, Balata, Couros, Pelles, Cumarú, Copahyba, Ipéca e todos os generos de producção do Estado.

Proprietarios da Usina de Beneficiamento de castanha IMPERIAL

Rua dos Andradas n. 140
CAIXA POSTAL N. 264
End. Teleg.—SERFATY
Manáos — Amazonas

Av. Castilho França, 68
CAIXA POSTAL N. 444
Endereço Teleg.—ELIAS
Belem—Pará

Que satisfação!

A minha é uma
LEGITIMA
FRIGIDAIRE

Segurança, conforto, utilidade e belleza

Garantia absoluta para o seu dinheiro

NÃO EMPREGUE **CONTOS DE REIS** SEM GARANTIA REAL.

"FRIGIDAIRE" MANTEM SERVIÇO TECHNICO PERMANENTE, POR MECHANICO ESPECIALISADO, SEMPRE Á DISPOSIÇÃO DOS POSSUIDORES "FRIGIDAIRE".

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM FIADOR

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO
DE MODELOS COMMERCIAES E DOMESTICOS

——— DISTRIBUIDORES ———

FERREIRA DA SILVA & CIA

Rua Marechal Deodoro N.º 236 ———(.)——— MANA'OS

Lloyd Brasileiro

"Patrimonio Nacional"

—— SÉDE NO RIO DE JANEIRO ——
Rua do Rosario, 2|22 — End. telegr. DYOLL
——— AGENCIA DE MANÁOS ———
RUA MARECHAL DEODORO N.º 145
EN. telegr. NAVELLOYD
Linha Manáos ——— Buenos Ayres

EXPEDIENTE: — das 8 ás 11 e das 14 ás 17. Aos sabbados sómente expediente de manhã. DURANTE A PERMANENCIA DE VAPORES NÃO HA HORARIO

RAPIDO E EFFICIENTE SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS com escalas em: — Itacoatiara, Parintins, Obidos, Santarém, Belem, São Luiz, Fortaleza, Areia Branca, Natal, Macau, Cabedello, Recife, Maceio, São Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Montevidéo e Buenos Ayres.

Recebe-se carga para, Angra dos Reis em trafego directo com a Rêde Mineira de Viação para portos europeus com baldeação em Recife e para portos americanos com baldeação no Rio de Janeiro ou na Bahia.

RECLAMAÇÕES — Por falta ou avaria só serão attendidos dentro de (3) dias após a descarga.

PASSAGENS — Serão fornecidas até quatro (4) horas antes de marcada para a sahida dos navios.

AVISO — Pede-se aos Srs. Carregadores o favor de fornecerem antes da chegada dos navios a relação das cargas que tiverem de embarcar.

NOTICIAS DE VAPORES

Duque de Caxias — sahirá do Rio a 15 do corrente.
Campos Salles — E' esperado, em Manaus, a 17 do corrente.

CARGAS E PASSAGEIROS PARA EUROPA

O Lloyd Brasileiro está perfeitamente apparelhado para receber cargas deste porto, com cuidadosa baldeação em Recife, destinadas aos portos de Lisbôa, Leixões, Vigo, Havre, Anveds, Rotterdam e Hamburgo.

Os navios da carreira Santos—Hamburgo, sahindo do Rio de Janeiro, 15 e 30 de cada mez escalam, regularmente em Recife nos dias 20 e 5, onde fazem a estadia habitual e indispensavel ao recebimento de cargas e passageiros em transito para os citados portos europeus, conduzidos pelos paquetes das linhas Belem—Porto Alegre e Manáos—Buenos Aires.

PREÇOS DE PASSAGENS DE MANÁOS E LISBOA OU LEIXÕES

1.ª CLASSE . . . . . £2:611$200
3.ª CLASSE C|CAMAROTE . . . . . 950$100
3.ª CLASSE S|CAMAROTE . . . . . 918$300

Informações sobre fretes e passagens para os demais portos na Agencia, á rua Marechal Deodoro, 154.

TRAJANO MOTTA —— Agente

Rufino, Irmãos

Rua Marechal Deodoro, 125 — Caixa Postal, 317 — End. teleg. AMOURÃO

Proprietarios do vapor "IRACEMA"

Grandes Armazens de Fazendas e Miudezas
por atacado

Recebemos consignações de todos os generos do interior do Estado, prestando as melhores contas de venda.

Este espaço está reservado para a melhor das surprezas da LOTERIA FEDERAL. E' lá uma combinação entre a CASA DA SORTE e Povo Amazonense.

GASTÃO CRULS

A Amazonia Mysteriosa

ROMANCE

4.ª EDIÇÃO

ARIEL

AS HISTORIAS D'"A SELVA"

Mãe d'agua

GASTÃO CRULS

A Amazonia que eu vi

DIARIO DE VIAGEM

NO PRELO: 2.ª EDIÇÃO

Companhia Editora Nacional

(Brasiliana)

Naquelle anno, quando fui passar as ferias na fazenda, esperava-me uma grande decepção: Iam aterrar a Lagôa Dourada.

A Lagôa Dourada! Não sei se seria o prestigio deste nome que empolgara a minha imaginação de adolescente, levando-me a preferir, para caçadas e pescarias, aquelle recanto sombrio e melancholico, já situado nas terras confinantes com as do Coronel Josias e onde só se chegava após tres bôas horas de marcha a cavallo.

Digra-se mesmo que, de inicio, eu por lá não me aventurava sozinho, tão ermo em muitos trechos era o trajecto a ser percorrido, tão densa a mattaria que precisava ser varada, por um trilho meandroso, até que se divisasse, em baixo, a clareira, onde aos raios do sol, a agua dormente e espelhante lembrava uma grande placa de metal polido.

Mas, por ahi, que delicia para quem, no eterno deslumbramento dos seus quinze annos, trazia a transcello uma bôa espingarda de chumbo fino e não se esquecia da sua sacco bem escorvados e da tripa de gallinha, que seria o melhor engodo para as grossas trairas de quasi dous palmos.

Saracuras e frangos d'agua entremostravam-se entre os renques da tabúa marginal: esquivas piaçocas iam e vinham sobre as folhas das nymphéas; marrequinhas de bico vermelho riscavam o ar em voltinios celeres; e um ou outro martinho-pescador rasava a agua em vôo baixo e ia depois encarapitar-se em algum galho bem á mostra.

E, então, se se fosse mais para o fundo, onde a lagôa, antes de se alargar num outro poção, ainda maior, era fechada por um vasto tijucal, pouso predilecto de garças, socós e maricóes?

Mas, para tanto seria preciso lançar mão da canoinha, que o Raymundo manobrava com rara pericia, quasi sem fazer ruido, para não adugentar a caça, e ahi, então, é que o pouto canal ou embalsado surgisse á nossa frente.

Raymundo, um dos colonos mais antigos da fazenda, era o meu guia obrigatorio nessas excursões. Mamãe só ficava socegada se me sabia sob a sua vigilancia e mesmo quando eu tinha outros companheiros, taes os meus primos ou algum amigo eventual, era ainda a elle que ella recorria para que nunca nos deixasse a sós. Então quando nos ouvia a premeditar caçadas e prefigurava qualquer accidente...

Pois era com esse passeio, tanto do meu agrado que, dalli por deante, eu já não poderia mais contar, quando tornasse a novas ferias.

Meu tio, que, por morte de meu pae, assumira a direcção da propriedade, tomara-se de um verdadeiro fogo de reformas e queria transformar a Lagôa Dourada num vasto arrozal! Debalde lhe tinham dito que isso seria obra muito longa e dispendiosa. Mais valeria aproveitar outras varzeas naturaes, já quasi promptas para o plantio, e com a vantagem de ficarem situadas em pontos de mais facil accesso. Mas tudo em vão. Ora, se elle resistira a argumentos dessa ordem, como me iria dar ouvidos se, acaso, eu lhe repetisse as palavras de Raymundo:— Seu doutor Arthur não devia mandar fechar a Lagôa Dourada. Lá é que mora a mãe d'agua. Depois, nós vamos ter pestes por aqui".

E contava, com grande abundancia de detalhes, o que occorrera, annos antes, numa fazenda das redondezas, onde, quando fizeram uma lagôa, e tambem por vingança da mãe d'agua, as sezões deram cabo de muita gente e todo o feijão prasguejara.

Meninio creado na cidade, eu quasi nada sabia da mãe d'agua, se não fôra uma vaga reminiscencia de qualquer historieta lida ou mesmo ouvida quando pequeno.

Por isso quiz conhecer mais de perto o que Raymundo affirmava com tanta convicção, elle que nunca mentia, que nunca me dera um nome de bicho errado, e a respeito de qualquer planta, por mais humilde que fosse, encontrava sempre o que dizer: a côr das suas flôres, se o seu fructo era comestivel ou se delle se podia tirar algum effeito medicinal.

Assim, crivei-o de perguntas, muito enhorabem com um certo laivo de incredulidade e mais disposto a acceitar tudo aquillo como uma simples illusão do seu espirito.

— E você acha mesmo que tem mãe d'agua na Lagôa Deurada? Se tem, como é que ella nunca appareceu quando nós lamos lá?

Mas elle não desapontava:

— Ah, não apparece. E' preciso que a gente fique de vigia, bem quietinho, assumptando. E é preciso tambem que seja já na beirada da noite e só em tempo de lua. Ahi, sim, é que ella rompe dos mururés e e sóbe se arrastando por um lageão bem liso, que fica por baixo da ingazeira. Mas seu vozinho não sabe onde é. Nem do outro lado, onde nós nunca fomos juntos.

— E você já viu ella?

— Como não, se estou lhe dizendo. Eu não conto lorupinas. Vi com estes olhos que a terra ha de comer. E' que lindeza. Da cintura p'ra baixo é toda que nem um peixe, com as escamas brilhando. E canta! Canta é um modo de dizer. Não diz palavra de gente. O canto della é como um choro de flauta, tocando bem de mansinho. E emquanto isso, está penteando os cabellos, tirando as folhas de p'rin que vieram emmaçar-se nelles. Porque bem com uma cabelleira daquellas, corrida pelas costas abaixo como uma folha lustrosa de indaiá!

Naquella noite, custei a conciliar o somno. O Raymundo contagiara-me com as suas crendices e a vara não me sahia mais da cabeça. "O rosto e o peito são de mulher", dissera-me elle. E tanto falara, que uma nebulosa imaginação se inflammisse, prefigurando um collo alvo, com dous globos leitosos... E visinha-me uma grande afflicção. Se ella existia mesmo, que lhe estava para acontecer quando o lago se esvasiasse de todo?

O poção da frente, segundo eu mesmo verificara na vespera, já estava que era só lodo, e iam agora começar as valas e os regueiros para que o do fundo se escoasse tambem. Mas eu ainda havia de vêr a mãe-d'agua. O diabo era arrugar um pretexto para que me deixassem ficar por lá com o Raymundo, até o escurecer. Só se fallasse numa pescaria de trairas, agora que as noites estavam tão claras. Por outro lado, tambem poderia appellar para a extincção da lagôa. Nada seria mais justo de que eu ainda pudesse gosar, ao menos pela ultima vez, do meu passeio predilecto.

E o Raymundo? Estaria pela cousa? Das vezes em que eu lhe fallara na vara, percebera-lhe sempre um certo tom de reserva, algo que exprimia respeito ou temor pela deusa enfeitiçada das lagôas, que, sob o engambelo dos seus amavios, era capaz de muitos maleficios. Dahi, talvez, qualquer desculpa de sua parte, furtando-o ao remorso de desgraças futuras. Não me dissera elle que a mãe d'agua era sobretudo perigosa para os individuos moços, que logo se apaixonavam por ella e eram arrastados, para nunca mais voltar até o seu palacio encantado?

Comtudo, urgia que eu conversasse com o velho colono. Pelo menos, queria saber se, vasio o lago, a mãe d'agua tambem seria encontrada como aquelles peixes que eu vira mortos e encravados na lama podre.

E adormeci sentindo no peito uma raiva surda não meu tio, o unico culpado se tamanha barbaridade acontecesse.

Foi ainda por motivo desse insopitavel rancor que, no dia seguinte, á hora do almoço, um ligeiro incidente exposesse a scenaria de todos e fez-me correr de vergonha.

Como de habito, sempre que o administrador estava á mesa, meu tio, tratando dos serviços em andamento, poz-se a discorrer com enthusiasmo sobre o que seria o seu proximo arrozal e como pensavam errados aquelles que tinham discordado do aterro da lagôa, uma area tão grande e até então sem a menor utilidade.

E... Mas o senhor não se lembra da mãe-d'agua...

O protesto saltara-me da bocca quasi á minha revelia, mas com tal vehemencia que todos se voltaram para mim e meu tio nem me deixou concluir:

— O que?

Uma tão imperiosa a sua pergunta, tão rispido o seu aspecto, que não pude deixar de responder, mas já então com voz sumida e quasi a explodir em pranto:

— A mãe d'agua que mora lá.

—Ora! Não seja bobo!

E volta a dirigir-se ao administrador, emquanto os demais presentes, entre risadas, insistiam para que eu lhes explicasse que historia era aquella, onde fôra buscar tão estapafurdia idéa.

Para aquelle dia, entretanto, ainda me reservavam outras decepções.

Se só depois de muitos rogos lograra o assentimento de minha mãe, para uma pescaria mais demorada, entrante mesmo pela noite, não foi tambem sem muita relactancia que o Raymundo accedera em me acompanhar, ainda naquella tarde, até o poção do fundo. E' que não lhe occultando o meu intento de só ir até lá na esperança de surprehender a vara, elle dissuadira desde logo:

— Qual! Agora é tempo perdido. Foi porque o senhor ainda não viu como as aguas estão baixando.

— Mas, então, ella morreu?

Raymundo olhou-me com espanto:

— Morreu? Morrer o que! Mãe d'agua não morre nunca. Quando um sitio já não serve, ella vira num passarão qualquer, e vae desencantar noutra lagôa.

Suspirei alliviado. Já não correria mais o risco de vêr a estranha creatura dos meus sonhos, metade mulher, metade peixe, apodrecendo na vasa immunda do brejão.

Mas insisti com elle. Fossemos até lá. Quem sabe se ella ainda não partira. Tudo estava prompto. Mamãe já me dera licença. Depois, iamos ter um luar esplendido. Quando mais não fosse, podiamos levantar algumas trairas.

Ai nole colheu-nos á beira da lagôa desolada, onde começavam a coaxar os primeiros sapos.

Já fazia muito tempo que, deixando os cavallos ao largo e amoitados entre ramas espessas, fitavamos os olhos cravados na agua estofa, agora salpicada aqui e ali pelo brilho dos vagalumes.

Finalmente, a lua, que subia, lavava tudo em prata e, bem defronte á nós, mesmo sob a escuridão das ingazeiras, ainda se avistava com nitidez a pedra polida a que se referia Raymundo. Apenas, no seu respaldo, não havia sombra de vivalma. Ah, se ella apparecesse! Se ella irrompesse dentre as flôres do murure, para vir cantar e pentear os seus cabellos!

Já os meus olhos mais uma vez tornavam ao mysterio da superficie tranquilla, que ao menor riço de aragem ou vôo de noitibó me sacudia o coração no peito.

Foi Raymundo que me tirou daquelle enlevo.

— Vamos, disse elle baixinho. Está ficando muito tarde. Depois, D. Sinhá zanga commigo. E já com voz mais forte, emquanto retomavamos os cavallos: — Eu não disia? As aguas já baixaram muito e ella deve ter ido embora.

Mas eu é que tinha razão.

Dous dias depois, á hora do trabalho e quando maior era a azafama do pessoal que se afadigava na abertura das valias, passeando com Raymundo, vi-me de novo á beira da Lagôa. Lá tambem estava o meu tio, que, ao lado do administrador, dirigia pessoalmente o serviço e, agitando-se muito, dava ordens a uns e outros.

De repente, quando menos se esperava e assustando a todos, de uma touceira proxima rompeu vôo uma grande garça branca.

— A mãe d'agua! ia eu gritar...

Mas olhei para o meu tio e foi como se levasse uma ducha fria. Era de hontem o incidente da mesa. Limitei-me, por isso, a cutucar o braço do Raymundo e ambos, sem dizer palavra, acompanhámos tristemente com o olhar o vôo sereno da mãe d'agua que ia pelo azul, em busca de paragens mais solitarias.

GASTÃO CRULS

GASTÃO CRULS

COIVARA

CONTOS

3.ª EDIÇÃO

GASTÃO CRULS

Ao embalo da rede

CONTOS

GASTÃO CRULS

ELSA E HELENA

ROMANCE

GASTÃO CRULS

A criação e o criador

ROMANCE

GASTÃO CRULS

VERTIGEM

ROMANCE

2.ª EDIÇÃO

ARIEL

LIVRARIA ESCOLAR

Gavinho & Gonçalves

Rua Henrique Martins, 181

Especialidade em livros escolares. Cartões, Postaes. Jornaes de Modas, Livros religiosos. Methodos de musica e artigos para pintura a oleo. Aguarella. Pastel. confecção de flores, etc.

RECEBE SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES LITERARIAS

Tem sempre á venda os procuradissimos livros do escriptor Gastão Cruls

Ensaio sobre Musica Brasileira

I — A MODINHA

.....

Afora esses tres elementos — o luso, o indigena e o africano que unificados n'um tronco só concorreram para a formação de nossa raça, de nosso sangue e de nossa sensibliidade, não pudemos ao fazer este ligeiro estudo sobre a origem de nossa musica esquecer o traço prodo de influencia que nos legaram os hespanhóes com seus fandangos, sapateados, tyrannas e "rondinas" e os italianos com suas canções napolitanas que vieram de Portugal nas cordas retezas das violas e na voz gemedôra dos seresteiros.

.....

Veio então, como forma expressiva de nossa musica popular, a modinha — a doce e melodiosa canção de nossos trovadores.

Sobre ella pairam ainda duvidas e incertezas no espirito pesquisador e sabio de nossos historiadores; uns, decalcados sobre conhecimentos em que se abeberaram, — relatam que ella é uma "proleção das serranilhas portuguezas como magistralmente affirmou o fino escriptor patricio dr. Renato de Almeida n'um livro seu sobre a musica patria; outros, como o grande Theophilo Braga baseados em minuciosas pesquisas dizem que — é a canção romantica transportando-se de Portugal para o Brasil com o titulo de — Modinha !

Outros ainda são da opinião do escriptor francez Michel Angelo Lambertini que na sua "Encyclopedie de la musique et Dictionaire du Conservatoire (historie de la musique) affirma ter a nossa modinha, languida e sentimental vindo do rithmo todo romantico do fado.

(Entretanto, isso logo soffrêo contestação porque ficou provado que o fado, triste e gemedor como o acalento das aguas azues do Algarve e o murmurio sonoro das cotovias apparecêo em Portugal somente no anno de 1840).

Se de facto ella veio do além-mar trazida nas cordas de uma guitarra n'um rithmo de magua e de nostalgia pela voz dolente d'algum trovador do seculo XVI, o certo é que, ella no Brasil no ambiente em que se vio, extranho ao que nascêra traduzindo uma dôr e accordando uma saudade, transformou-se em cançada melodia doce e suave de nosso povo. Tornou-se então nossa, essencialmente nossa, de nosso povo; os seresteiros vestiram-lhe de novos rithmos, proprios á nossa alma, enfeitaram-lhe as noites enluaradas; deram-lhe um gorgeio de passaro que canta na floresta ao entardecer — o sabiá; uma dolencia de magua fugindo de uns labios n'um queixume e n'uma confissão; fizeram-lhe alma da nossa alma, éco de todos os nossos sentimentos e fonte de todas as nossas tristezas.

—Diz felicissimamente ainda Renato de Almeida estudando o berço d'onde dimanou os primeiros veios de nossa musica: — a modinha é uma voz de magua ou de nostalgia, uma confissão sincera da vida, que está no coração da gente...

Ella é todo reflexo de nossa sentimentalidade, da sentimentalidade de nosso povo que a veste sempre d'aquelle encanto que possue nossas mattas sempre verdes sempre cheias de matizes e de ruidos; d'aquelle embalo gostoso que ainda no enlanguecimento morno das aguas; d'aquelle enternecimento todo amoroso que a gente sente sem saber porque em noites de luar, traduzindo uma jura que foi dita em vão, um amôr que se fanou e uma saudade que ficou !

—Affonso Arinos enlevado por essa melodia nascida da alma popular como póz da propria terra dizendo tudo aquillo que sente em redor de si, n'uma saraivada de vozes e ruidos, écos e gorgeios affirma encantadoramente : "quem nunca ouvio n'um rancho do sertão ou

Conclusão : pag. 32

GENTIL PUGET

Como se escolhem as sementes para o plantio do Cacau

(Para "A Selva")

Cacaueiro aos 2 annos de idade

Para a instalação de uma plantação racional a seleção começará pela escolha da variedade a empregar na cultura, que deverá ser uma só na mesma área, tendo-se em vista principalmente os fenómenos meteorológicos locais, a qualidade das terras e a presença dos inimigos ou moléstias que infestam os cacáuais da vizinhança. Quanto mais os hibridos se aproximam do CRIOULO, tanto mais finos são os cacáus, mas, também, tanto mais exigentes e menos produtivos. O preço das melhores qualidades do comércio, porém, compensa fartamente os trabalhos culturais e o menor rendimento agricola.

Determinado o cacaual que vai fornecer as sementes, cujos indivíduos deverão ter atingido seu maior desenvolvimento sem, todavia, terem alcançado a decrepitude,. escolhem-se as árvores mais bem formadas, vigorosas e produtivas, e delas se retiram os frutos maduros, dos galhos bem desenvolvidos e nunca do tronco ou dos ramos finos.

Dos frutos bem sazonados escolhem-se os perfeitos e sadios, sem manchas, de forma e dimensões mais ou menos uniformes. Os frutos exageradamente grandes devem ser regeitados, pois geralmente são de casca muito grossa e não encerram maior número de sementes que os outros. Os pequenos, também, devem ser desprezados, pois contêm uma quantidade de sementes inferior e quasi sempre deformadas. O lavrador não cultiva o cacáu pela beleza dos frutos, mas pela qualidade e quantidade das sementes.

Quebram-se ou abrem-se os frutos com muito cuidado afim de não prejudicar as sementes, das quais se separam tres a cinco de cada extremidade, por serem deformadas e impróprias á reprodução. E' habito deitarem-se as sementes dentro dágua pelo espaço de 24 horas para facilitar a germinação e desempedi-las da polpa, por essa ocasião retiram-se as que ficarem á tôna, pois são estéreis. Alguns agricultores despolpam as sementes empregando cinza vegetal. O despolpamento tem por fim evitar a fermentação que poderia alterar o poder germinativo das amêndoas e o ataque dos insétos que, atraidos pela mussilagem adocicada, poderiam danifica-las. As sementes do cacáu perdem em pouco tempo a faculdade de germinação, pelo que devem ser plantadas logo depois de retira-

Conclusão : pag. 23

Admar Thury

Diretor do Aprendizado Agricola do Paredão

Grandes Armazens de Ferragens do Mercado

— DE —

J. SOARES & Cia. Ltda.

Casa fundada em 1905

Mantendo progressivamente a sua organisação de ha 30 annos, esta casa, graças a afamada presteza e attenção com que serve a sua distincta e antiga freguezia, tanto da Praça, como do Interior, faz novos clientes de todos que experimentam visitar a suas amplas installações recentemente remodeladas.

Vendedores dos preferidos

Candieiros a kerozene incandescente

HASAG e PRIMUS

O maior e mais escolhido stock de ARTIGOS PARA CONGOLEUNS—LOUÇAS de VIDRO "PIREX" (para cosinhar)

SEMPRE NOVIDADES

O mais completo sortimento, constantemente renovado, e sem receio de confronto, de FERRO, FERRAGENS, LOUÇAS, FERRAMENTAS, MATERIAES PARA CONSTRUCÇÃO, ARTIGOS ELECTRICOS E NAVAES, UTENSILIOS DOMESTICOS e tudo quanto diz respeito ao seu ramo de negocio.

Deposito dos acreditados

Accumuladores Varta

e de outras marcas para radio, automoveis, etc.

SORTIMENTO que surprehende
PREÇOS que convidam
SOLICITUDE que agrada

São as vantagens que offerecem os

Grandes Armazens de Ferragens do Mercado

— DE —

J. SOARES & Cia. Ltdä.

EPITAPHIO PARA ALGUEM

Você estava rigida na pedra lisa de marmore,
homens e mulheres balbuciariam palavras vasias,
ao seu redor,
emquanto a Noite passava como um pesadelo.

Ninguem saberia
que a sua Vida fôra a dos que estavam distantes,
ninguem, dos que velavam o seu corpo palido
que escondera volupias mansas e caricias subtis,
poderiam comprehender
a coragem que lhe fez desertar do palco iluminado do Mundo.

Lirios e rosas ornariam o seu rosto que a morte abatêra,
e devia haver um rictus estranho nos seus labios entreabertos,
que pronunciariam, talvez, palavras desconexas e amarguradas,

Eu não quiz ver Você transfigurada pelo misterio da Morte,
palida como o calice dos lirios alvos, translucidos e puros,
que enfeitavam a sala escura em que Você dormia para sempre.

Eu velei a sua ultima noite na distancia,
emquanto os que estavam a seu lado discutiam a sua vida,
eu pensava na redempção infinita que se operara :
—— Você desertando do tedio disso tudo,
escapulindo da Vida, corajosamente, pelas proprias mãos,
e os outros, como eu, tontos, esperando o ultimo dia,
para a grande viagem de onde não se regressa nunca mais.

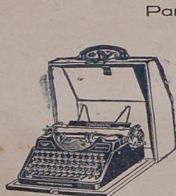
Entretanto, no silencio em que deixaram depois, o seu corpo abatido,
ninguem talvez, como eu, soube sentir, solitario, quando os outros não mais sentiam,
a tristeza infinita, longa dos seres e das coisas que ficaram.

(Inédito) Francisco Galvão

CONTINENTAL

Agentes distribuidores dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Ceará :

J. V. D'OLIVEIRA & IRMÃO
RUA GUILHERME MOREIRA, 278



PORTATIL
A machina de escrever propria para escriptorios particulares, casa e viagem.
TRES MODELOS A' ESCOLHA
Com tabulador
Modelo Normal
Modelo 340

SILENCIOSA
A melhor machina de escrever silenciosa. Poupa os nervos e augmenta o rendimento do trabalho.

STANDARD
Com ajustador de columas ou com tabulador decimal. Comprimento do cilindro de 24 a 80 centimentros.

SOMMAR E DIMINUIR
Manejo Manuel ou Electrico.
Bobina de papel ou Carro de 33 cms. de largura

CONTINENTAL

OS CONTOS DO COADJUTOR

Os seis mil reis do baptisado

(Conclusão da pagina 9)

tuque. Se patrãozinho soubesse! Olhe lá! Era trovoada na certa.

Que calor na sala! O pó entope narinas e boccas. O suor ensopa lenços e roupas. Seccas andam gargantas, linguas e beiçocas. Sempre correcto, o nosso cabocio corre ameude ao botequim donde, depois de tomar um gole em cada viagem, traz de cada vez, um guaraná para a dama.

Dos quatro mil réis restantes, como do pombal do soneto, não um, não outro, não mais outro nickel dourado. E quando sanguines e fresca raiou a alvorada, a esporitula estava repartida entre o dono do baile e o botequineiro.

Mas liso do que bloco de gelo crystal, o cabocio foi dar parte da catastrophe á d. Zezé Bacaba, que exclamou sem ambages:

— E agora? Como ha de ser? Eu é que não volto com creança pagã.

— Arrume-se a cousa, murmurou o réo.

— Veja lá! Se não era **competente**, que não aceitasse?

— Não se avexe! Dá-se geito!

Meia hora depois, o culpado estava ás fallas com o vigario.

— Seu reverendo, queria pedir-lhe uma caridade.

— Estou ouvindo!

— Inf'agorinha peguram-me para padrinho de creança pobre, mas porém, não vim prevenido. Pegado assim de repente...

É cantiga velha! resmungou o padre.

— Tornar christã uma creatura é serviço que não se nega. Queria que seu reverendo fizesse de graça o baptisado.

— Você é pobre?

— Nem vintem tenho.

— Você é pobre mesmo velhaco?

O cabocio riu. Era mais velhaco do que pobre, lá isso era! Só punha na frente a pobreza para impressionar o sacerdote.

— Ora, seu vigario, perdendo eu não faria questão de pagar, mais na crise actual nem chêta arrumei.

— Está bom! E' posivel. Enganada ou não, a Egreja tem por obrigação de ceder. Póde trazer o affilhado. O supplicante agradeceu e, levipede pela alegria, foi rompendo atravez do povo, para levar a bôa noticia á dona Zezé Bacaba, que estava a pitar um cachimbinho, para disfarçar a espera.

— Comadre, sabe de uma cousa?

A mulher tirou da bocca o taquary, cuspiu de lado e, olhando para o cabocio, perguntou:

— Que cousa?

— O baptisado se faz.

— Tá bom!

— E de graça! Passei a perna no padre!

Padre DUBOIS

SEMANAS DE 40 HORAS

A conferencia Internacional do Trabalho approvou o projecto da convenção que estabelece a semana de 40 horas de trabalho na industria de tecidos. Votaram a favor as delegações governamentaes seguintes: Argentina, Bolivia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Republica de S. Domingos, Equador, Mexico e Panamá. Abstiveram-se de votar as representações da China, Colombia, Uruguay e Venezuela e votaram contra as da Suissa e Japão.

A delegação patronal dos Estados Unidos votou a favor e abstiveram-se as delegações patronaes de Cuba, França e Mexico.

O delegado governamental do Brasil declarou antes de votar o projecto da industria textil: "O Brasil se encontra em situação particular, por isso que o desenvolvimento de suas actividades industriaes começou recentemente. Muitos problemas que assoberbam os paizes industrializados ha muito tempo, principalmente a falta de trabalho, não existem no meu paiz. Entretanto, as tradições liberaes brasileiras ordenam que não fiquemos indifferentes a uma reforma humanitaria de caracter internacional, á qual os grandes paizes industriaes emprestam consideravel importancia. Por esse motivo, o governo do Brasil approva o projecto em apreço, reservadas as possibilidades de applicação da reforma ás necessidades do seu desenvolvimento industrial".

OS NOSSOS ADVOGADOS

1 — Dr. Carlos Collares — Escritorio: Rua Quintino Bocayuva, 633
2 — Dr. Waldemar Pedrosa — Escritorio: Rua Lobo d'Almada, 17
3 — Dr. Bernardino Paiva — Escritorio: Rua Lauro Cavalcanti.
4 — Dr. Emilio Vaz d'Oliveira — Escritorio: Rua Guilherme Moreira, 278.
5 — Dr. Moacyr Dantas — Rua Monsenhor Coutinho, 499
6 — Dr. Analio Rezende — Escritorio: Rua José Paranaguá
7 — Dr. Hinassar de Figueiredo — Escritorio: Av. Eduardo Ribeiro, 556
8 — Dr. Julio Nery — Escritorio: Rua Alexandre Amorim, 521
9 — Dr. Virgilio de Barros — Escritorio: Rua Henrique Martins.
10 — Dr. Antonio Lupi Martins — Escritorio: Redacção d' A SELVA
11 — Dr. Adrenalo de Carvalho — Escritorio: Praça João Peasôa, 20.
12 — Dr. Ruy Barreto — Escritorio: Praça da Saudade
13 — Dr. Feliamino F. Soares — Escritorio: Costa Azevedo, 148
14 — Dr. José de Souza Guimarães Escritorio: Rua Guilherme Morei-

Aristoteles Lima

Commissões, Consignações
e Conta Propria

AGENTE DA COMPANHIA
LLOYD ATLANTICO
S/A de Seguros. Seguros Terrestres
e Maritimos

Luiz Antunes & Cia.:
Fabricantes dos afamados VINHOS
IMPERIAL
E outras importantes firmas do Sul do Paiz
Rua Guilherme Moreira, 351

10:000$000
Para Manaos

A Companhia Immobiliaria Kosmos acaba de beneficiar mais um prestamista desta cidade, com UM PREMIO DE DEZ CONTOS. Desta vez foi contemplado o menor Eduardo Ximenes, filho do snr. Francisco Ximenes, proprietario da Pharmacia Lemos, cuja apolice n. 863 foi premiada no sorteio de 7 do corrente.

Manáos, 12 de Agosto de 1937.

BANCO POPULAR DE MANÁOS
Agente

O Trio Familiar

Leitaria Amazonas
Leitaria Albano
Pavilhão Universal

AS TRES CASAS DA FIRMA
J. ALVES

que mantem a primazia de servir bem sua escolhida freguizia.

Casa especialista em sorvetes, leite, queijos, doces inos, chocolates, bombons, bebidas finas nacionaes e estrangeiras.

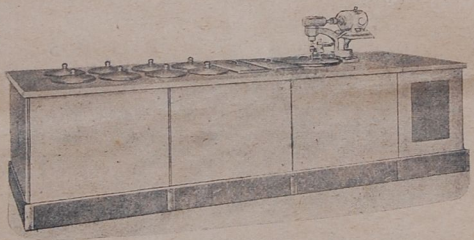
Grande sortimento de conservas dos melhores fabricantes

Sorveteira POL-O-NOR

Peçam informações ao agente

A. Benoliel

Praça Tenreiro Aranha, 53
Manáos



A SORVETEIRA POL-O-NOR, com capacidade para fabricação de 40 kilos de gelo de 3 em 3 horas, pode ser adaptada com dynamo gerador de electricidade para funcionamento no interior do Estado, independente da energia electrica local.

Estas machinas são vendidas em todos os tamanhos e modelos

O pessoal da primeira classe
VESTE-SE NO
Aux 100.000 Paletots

—Fale baixo. E' mesmo gonorrheia?
— Então vá depressa á Pharmacia do Aluysio.

Chapelaria Goulart

Meias, gravatas, cintos, chapeos, camisas, emfim, o melhor sortimento de artigos para homem. No momento, a sensasão desta conceituada casa: *maillots*, os mais lindos e modernos.
Rua Marechal Deodoro
MANAOS

POSSUINDO UM PHILIPS

PODE DIZER QUE TEM UM
RADIO

Fabricado pela maior e mais adeantada industria electro technico que o mundo conhece
Agentes distribuidores no Amazonas e Acre:
Antonio M. Henriques
Rua Marechal Deodoro, 163—Manáos

GRANFINO

E' o ultimo *cocktail* do sabidissimo JOSÉ, da Leitaria.

CASA IDEAL

DE
NOVOA, PERES & Cia. Ltda.
TELEPHONE, 194
Caixa Postal, 1130—End. Teleg. CLARIA

Grande deposito de materiaes para construcção.

PALACIO REAL

LIVRARIA, TYPOGRAPHIA, PAUTAÇÃO, ENCADERNAÇÃO E FABRICA DE CARIMBOS

CESAR & Cia.
AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 182
Manáos

Um discurso do Sr. Odilon Braga

(*Conclusão*)

a obra millanar da natureza, como as do espirito humano, se acha por igual submettida ás hesitações e tentativas de uma creação insatisfeita, angustiada por um ideal não attingido ainda.

Dahi, senhores, parecer-me que a região amazonica, forma ao systema chorographico do Brasil, um complexo distincto de problemas, cujas soluções reclamam estudos proprios, dos quaes se ha de originar uma technica scientifica, construida peça por peça, principio por principio, em consequencia de um tenaz e progressivo esforço de pesquiza de suas realidades e experimentação de suas essentiaes energias.

Não tem faltado ao seu Governo, ao seu commercio e á sua industria, nem a comprehensão nem o enthusiasmo exigidos pela estupenda missão a cumprir.

Os estabelecimentos commerciaes e industriaes de Manáos e a zona agro-pecuaria hontem percorrida dão-nos uma exacta e confortadora amostra do que será o Amazonas no futuro, quando os meios e os agres aspectos se entenderem a todo o seu vastissimo territorio. Mas a tarefa sobrexcede, em muito, as forças ordinarias do estado. Para que se realize com o apoio da União, terá de prolongar-se tempo em fóra talvez por mais de um seculo.

Eis porque, se bem me lembro, depois de conhecer a região amazonica, a convicção de que urge apparelhar o povoamento systematico e a exploração racional de tão grandioso Imperio, mediante creação de serviços federaes permanentes, propostos a esclarecer, desde já, pelo estudo e pela investigação, pesquizada ou experimental, as singularidades de sua portentosa natureza. Torna-se igualmente de extrema necessidade a revisão das leis que com ella se não coadunem.

Para que de taes serviços resulte uma orientação nova e pratica, de grande alcance e efficiencia, cumpre fazer nascer nos technicos, pela sua fixação á gleba amazonica, a "paixão da terra inundada" a exemplo da "paixão da terra secca" que domina os technicos federaes do Nordeste. Aos que se deixarem arrebatar por ella, caberá a gloria de rudir o systema rodo e ferroviario, auxiliar das suas magestosas estradas fluviaes, que caminham, e de escolher os pontos de mais assignalada conveniencia para a localização de suas cidades vindouras, uma vez que nos faltecem hoje, as indicações da sabedoria quasi instinctiva do indigena, que tanto aproveitaram as gerações colonizadoras do passado.

Ao lado dos engenheiros civis e dos sanitaristas e urbanistas que tenham de collaborar em tão avultados projectos, os agronomos hão de ir experimentando o solo e o sujeitando a diversos tratamentos, ora ao sol ora á sombra, com essa ou aquella variedade de cultura, partindo da adaptação da seringueira, do castanheiro, do timbó, da uaicima e das mil outras especies vegetaes a que se possa attribuir valor economico, de tal sorte que a arvada zona da região amazonica se alicerce nos mais proficuos e opportunos avisos scientificos.

A' exploração de suas preciosas madeiras ha de seguir-se um vigoroso e lucido trabalho de reflorescimento. Só por esse meio estalharemos aqui os tremendos malefícios da erosão, tão aggravados pelo regimen torrencial de suas chuvas. A propria vida do homem deverá evoluir para uma distribuição do tempo e uma recomposição de costumes sociaes mais adequadas ás demasias do seu clima.

O que prometto ao Estado do Amazonas, menos como retribuição das gentilezas recebidas e muito mais como intimo imperativo de um vivaz patriotismo, é que, no Ministerio ou fóra delle, porei sempre a minha palavra e a minha vontade ao serviço do proposito de identifical-o com o progresso e com os destinos do Brasil.

Espero, comtudo, ainda como Ministro da Agricultura, concretizar algumas antecipações desse proposito accelerando o processo de reconhecimento da Escola de Agronomia e iniciando o programma das pesquizas e experimentações suggeridas por sua natureza e por sua economia agro-pastoril, sem perder de vista a protecção da sua ichtyo-fauna e das suas industrias extractivas.

Agradecendo a V. Excia. as referencias feitas á minha pessoa e á minha situação como homem publico e as provas de carinho de que nos tem envolvido, desejo declarar a minha visita ao Amazonas significa, antes de tudo, o apreço que a União dispensa a tão dilatada e promissora região e aos brasileiros de forte tempera que a habitam. Animou-me a comprehendel-o o eminente cidadão que, com tanta saude, com a elevação de espirito, chefia o Governo Federal. Ao Presidente Getulio Vargas transmittirei, pois, os applausos que nesta grata solenidade me estão sendo prodigalizados.

E é em seu nome e no meu proprio que elevo minha taça em saudação ao Governo e ás classes conservadoras do Amazonas, com os mais ardentes votos para que se apresem os dias de maior prosperidade de sua gente e da sua terra, gente e terra de que tanto se orgulha o Brasil.

CARTAZ

● O vereador Sergio Rodrigues Pessôa apresentou um projecto, prohibindo, pelo espaço de vinte e cinco annos, a mudança, sob qualquer pretexto, dos nomes das actuaes ruas, praças e outros logradouros publicos de Manaus.

● Officialmente inaugurada a cinco do corrente, encontra-se em proveitosa actividade a "Retransmissora Ajuricaba", que obedece á direcção dos nossos confrades deputado Antovilla Vieira e Gercino Tavares de Mello.

● Gentil Puget, poeta, pianista e compositor paruense, visita-nos, pela segunda vez. Este artista segue, com segurança, a mesma trilha do seu conterraneo Waldemar Henriques, do Radio Tupy, e um dos elementos mais apploaudidos do refinado salão Benjamin Lima, em Copacabana. Harmoniza, ennobrece, em poesia e musica, os motivos regionaes. Vae exhibir-se, novamente, para o nosso publico — saturado, prevenimol-o, de virtualidades do genero. Oxalá, que, desta vez, antes de apreciar si elle sabe tocar Bach, com a technica limpa do dr. Maximino Corrêa, vibre com o vivo sentimento dos schemas, subjectivamente amazonicos, das suas vigorosas composições.

● Reconcilíou-se com as musas, de quem estava afastado ha mais de trinta annos, o illustre medico Vivaldo Lima. Tem no prelo o poema "Epopeia de Ajuricaba", com o intuito de justificar sua investidura na Academia Amazonense de Letras, onde occupará, no proximo mês, a cathedra, cujo patrono é Tito Livio de Castro, e que já pertenceu a Heliodoro Balbi, Ribeiro da Cunha e Mello Rezende. As bôas vindas serão apresentadas pelo nosso querido companheiro Agnello Bittencourt.

● Segundo radiogramma recebido pelo Governador, o activo deputado Alexandre Carvalho Leal adiou, mais uma vez, desta, a pedido do Presidente da Republica, sua annunciada visita ao Estado. Ficaram, assim, para outro ensejo, as homenagens que lhe iam prestar os seus amigos e admiradores pelo exito, em todas as estancias, dos seus innumeros projectos, beneficiando o Amazonas.

● Cogita-se duma edição de dois mil exemplares do livro de contos que nosso brilhante Coriolano Durand tem inédito.

● Colhendo dados para um numero do "Boletim Liberal", dedicado á nossa terra, esteve entre nós, ligado por fraternal camaradagem, o jovem e festejado confrade Samuel Sabat, da imprensa do Pará.

● São esperados, pelo proximo avião, nesta Cidade, os ex-capitães Manoel Graça da Lessa e Moésia Rollim, este secretario particular do Ministro João Alberto. Pretendem esses distinctos amazonenses, que, agora, empregam suas actividades no commercio, conseguir representações dos productos regionaes.

● Chegado pelo "Campos Salles", esteve em nossa redacção, em visita de cortesia, o coronel Joaquim Vidal Pessôa, chefe do serviço de recrutamento militar e commandante da guarnição federal.

COLLEGIO "SÃO FRANCISCO DE ASSIS"

Internato — Externato — Semi-Internato mixtos

ESCOLA NORMAL equiparada

Cursos primario, elementar, desenho, pintura, musica e trabalhos manuaes

Direcção da professora Maria Rodrigues Tapajoz

Rua Com. Alexandre Amorim, 339 MANAUS — AMAZONAS

Assignem o " BOLETIM DE ARIEL "

No principio os indios macuxis não tinham tantos irmãos e tantas mulheres, á margem do Uraricuéra, do Surumú, do Kuting e na ilha Maracá.

Seus visinhos os perseguiam, com emboscadas e guerras, ou lhes destruiam as roças e as ubás e as malocas.

E as doenças e o **Keyemé** os matavam (e ás crianças e chirimbabos, tambem), quando o inverno vinha das bandas do Roroima.

Nenhuma afeição unia firmemente uma india a um indio.

Toda a tribu era infeliz nos campos e nas florestas que Macunaíma lhes dera.

Então, sem que o Tuchaua e toda a tribu soubessem, o indio Pakalamoka — que depois foi um grande pagé — saiu á procura da Mãe-do-Mato — para lhe pedir que protegesse a sua gente e a tornasse feliz e numerosa como eram os taulipangs, os arekunas, wapischanas, os purukotós, todas elas tribus inimigas.

A Mãe-do-Mato estava tratando de enterrar as sementes de alguns frutos que os macacos, as araras, os tucanos e as cotias haviam espalhado pelo chão.

Pakalamoka contou o que se passava com a sua gente.

A Mãe-do-Mato, então, ensinou-lhe o que deveria fazer para amparar as roças e malocas dos macuxis, curá-los das doenças, salvá-los das mãos de Keimé e tornar todos os amantes unidos e felizes.

Naquela noite, mal se levantou a lua por cima das serras e dos lavrados, Pakalamoka (como lhe ensinara a "Mãe do Mato"), se poz a caminho, — com o seu arco, as suas flexas e duas pedras de fogo da velha Palenosamó.

Ia no rumo de um campo aberto — sem buritis e sem pedras, com um lago, onde os veados ha muito não bebiam, nem nadavam os patos e as marrecas, nem gritavam as piassocas, nem engordavam os jandiás e os mandis.

Já na vizinhança do lago Pakalamoka viu um bando de Korotoikós (que são corujas brancas, de cauda comprida) fazendo algazarra, sobre a cabeça dele, num vôo que se dirigia para a lua.

Pakalamoka, (como lhe ensinara a Mãe-do-Mato) lançou uma flexa certeira contra a coruja que ia mais alta e parecia querer ocupar um logar no Ceu ao lado do Mutum.

A ave caiu proximo ao lago, com o corpo atravessado pela flexa.

NUNES PEREIRA

CONTA-NOS

a lenda dos tajás

(DOS INDIOS MACUXIS)

Pakalamoka não a tocou, nem tocou, tambem, na flexa.

Poz tudo isso sobre a ave.

Bateu as pedras de fogo, violentamente, uma contra a outra.

O fogo inflamou os gravetos, as folhas e o capim seco.

Uma viva fogueira entrou a queimar a ave e a flexa.

Pakalamoka, (como lhe ensinara a Mãe-do-Mato) deitou-se, de bruço, ao longo das suas flexas e do seu arco, sobre a terra seca do campo e dormiu.

* * *

Pela manhã, quando Pakalamoka acordou, em redor dele, e dentro e em redor do lago, se aglomeravam todos os tajás que as macuxis hoje conhecem, — com folhas de varios feitios e cores deslumbrantes.

* * *

E todos esses tajás tinham virtudes especiais.

E o novo pagé, que se tornou Pakalamoka, deles se servia preferentemente.

Havia o tajá que defende a roça e a casa do indio.

Havia o tajá, que torna o indio bom caçador e bom pescador.

Havia o tajá, que torna o indio invisivel aos inimigos e aos olhos mesmo do Keiemé.

Havia o tajá, que o poupa das fadigas da guerra, da pesca, da caça e das viagens.

Havia o tajá, que o faz ganhar nas provas e nas lutas tradicionais da tribu.

Havia o tajá, que o faz querido das mulheres...

Pakalamoka arrancou os tajás (como lhe ensinára a Mãe-do-Mato), necessarios ao trabalho, á saúde, á paz, aos amores e á felicidade dos macuxis, levando-os para o seu povo.

* * *

E' por isso que a tribu se fez numerosa, dela fogem os seus inimigos, nunca lhe faltam os peixes e as caças, cessaram as doenças e os indios e as indias têm filhos robustos.

(*) — Tajás são os nossos tinhorões e caladios, de vida sexual da gente do norte, da Bahia até o Acre. folhas variegadas de porte vario e de grande influencia na

YARA Matary

OLEO, TONICO E PETROLINA

3 superiores productos da flora amazonense. Amaciam, perfumam e evitam a caspa, conservam o cabello sempre penteado.

A' venda em todas as casas conceituadas do genero.

DEPOSITO:

Pharmacia Normal Ltda.

Avenida 7 de Setembro, 667

CAIXA POSTAL, 281 — End. Teleg.: NORMAL

TELEPHONE, 38

MANÁOS — AMAZONAS

Maravilhoso preparado amazonense, para limpar, alvejar e perfumar a CUTIS e preservar a pelle contra: ESPINHAS, SARDAS, PANOS, BROTOEJAS, EMPINGENS, etc.

Deliciosamente perfumado, elimina com efficacia o máo cheiro do suor, sem fechar os poros.

MATARY está considerada a verdadeira saúde da belleza e por isso deve estar em todos os lares.

LABORATORIOS MATARY
— DE —
Pablo Novoa Rodriguez
MANÁOS
Caixa Postal, 240
— E —
EM RECIFE
RUA BARROS SOBRINHO, 65
End. teleg. "NOVOA"

MATARY

Encontra-se á venda no deposito
BAZAR SPORTIVO
á avenida Eduardo Ribeiro, 409 e em todas as bôas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias desta capital.

O pensamento do ardoroso presidente do Club Tres de Outubro

(Conclusão)

de hontem, em que exposições brilhantes aqui se fizeram, de academicos e professores da Faculdade de Manáos, em verdadeiras lições de direito constitucional. Para que rememorar a tarde de hontem ? Estou certo de que cada um procurou cumprir estrictamente com seu dever. Fui daquelles que entenderam, como entendo, que o parlamentarismo, dere ter fronteiras, pelo menos, quando em jogo graves problemas que interessam toda uma collectividade.

O sr. Governador do Estado, tos reconhecem e proclamam, vae dirigindo os rumos politicos do Estado com calma, com habilidade, com cordura, evitando á todo transe actos que, mesmo em apparencia, supponham violencias. O facto, porem, de ter a Assembléa decretado a intervenção solicitada pelas autoridades de Fonte-Bôa, não constitue violencia de S. Excia., muito menos nossa, que a decretámos de publico, sob nossa responsabilidade, attendendo á solicitação de uma população distante que clamava providencias, escudada na Constituição, dos poderes da capital. Ameaçada de novas violencias, essa população pede auxilio, clama por soccorro, reccisa de nova chacina como a que abateu um chefe politico prestigioso como o saudoso Manoel Nunes da Silva. De lado a sangueira, que não acredito se repita, como evitar-se humilhações, acintes, perseguições, desmandos tão communs em cidades mais adeantadas que Manáos, se nos lembrarmos que Fonte-Bôa é uma villa distante, servida por precaria navegação ?

Votámos pela intervenção com o proposito muito humano de attendermos a uma população abandonada, ordeira e trabalhadora, no cumprimento de um imperativo de nossas consciencias, integrados no pensamento do actual Governador do Estado que não tolera violencias á margem de suas responsabilidades de Chefe do Estado, conscio de seus deveres, nunca desejosos ferir a susceptibilidade de V. Excia., illustre deputado Moacyr Dantas, e muito menos a do Chefe do Poder Executivo que sempre prestigiámos e continuaremos a prestigiar dentro desta Casa.

Era o que tinha a dizer.

O sr. Carlos Machado — Apoiado. Muito bem.

Os srs. Leopoldo Péres e Benjamin Ferreira — Muito bem.

Os srs. Genesino Braga e Chaves Ribeiro — Apoiado".

Branco e Negro

Leopoldo Péres, Carlos Machado, Genesino Braga (situacionistas), Ary Cahu, Antonio Vasconcellos, Francisco Castano, Fulgencio Soares, José Carlos (tirellistas), Julio Lima, Nunes de Lima, Philadelpho Moraes, Pimentel Salles e Thiago Bittencourt, (ribeiristas), se oppõe a medida Moacyr Dantas, padre Manoel Monteiro, Ananias de Almeida, Nogueira da Matta, Armando Mader, Antonio Azevedo, Aristovilla Vieira, Cosme Ferreira, Felix Valois, João Vercosta, Ruy Barreto, Manoel Lobo e Leopoldo Neves.

O Parecer do Relator

(Concl.)

verificar impontualidade nos serviços de emprestimos garantidos pelo Estado, ou atraso injustificado no pagamento, por mais de tres mêses, no mesmo exercicio financeiro, dos vencimentos do funccionalismo; III — para prover á falta de pagamento, por dois annos consecutivos, da divida municipal fundada, attribuição que não se exercerá, se o Estado for devedor so municipio.

§ 1.º — Compete ao Governador do Estado executar a intervenção decretada pela Assembléa Legislativa, que lhe fixará a amplitude e a duração, prorogavel por nova lei, e, outrosim, decretar aquella providencia para assegurar o livre exercicio dos poderes publicos municipaes, por solicitação de qualquer delles.

§ 2.º — Quando o Governador decretar a intervenção, fixar-lhe-ha o praso e o objecto, estabelecerá os termos em que deve ser executada e nomeará o interventor.

§ 3.º — Em todos os casos, o Governador do Estado submetterá seu acto é approvação immediata da Assembléa Legislativa. O decreto da intervenção terá uma só discussão, podendo a Assembléa desapproval-o pelo voto da maioria dos seus membros presentes. Encerrando-se a Assembléa sem se pronunciar, consideral-se-ha ratificada a intervenção".

Não ha a menor duvida, pois, que tanto o Poder Legislativo como o Poder Executivo tem, cada um, por circumstancias differentes e expressas, attribuição para intervir nos municipios.

Tanto assim que a mesma Constituição amazonense, enfileirando as attribuições do Governador do Estado, diz, no seu artigo 65, alinea 16 : "executar a intervenção nos municipios, decretada pela Assembléa, ou nelles intervir nos termos do artigo 102 desta Constituição".

Ora, tendo sido solicitada pelos poderes municipaes, ao Governador do Estado, justamente para garantia destes poderes, que se dizem ameaçados, obvio e indiscutivel é que somente e exclusivamente ao Governador cabe a attribuição daquella medida extrema, a qual, aliás, terá, caso concedida, de ser immediatamente submetida á approvação da Assembléa, nos termos precisos do citado artigo 102, § 3.º.

Da competencia privativa desta Assembléa, seria a concessão da medida, si baseada em qualquer outra das hypotheses previstas na Constituição, que não, justamente, a que servirá de motivo ao pedido ora relatado, segundo os termos clarissimos do § 1.º, in fine do artigo 102, que deixa ao Governador a competencia para decretar aquella providencia afim de assegurar o livre exercicio dos poderes municipaes por solicitação de qualquer delles.

Andaram muito bem os constituintes quando assim dispuzeram, deixando ao Governo a faculdade de intervenção por aquelle motivo, porque, tendo a Assembléa um funccionamento, apenas periodico, em cada anno, tem o Governador uma funcção permanente, durante o quatriennio, e precisa estar armado desse poder para agir nessas eventualidades.

As outras hypotheses ficaram para o Poder Legislativo porque não são casos que necessitem de immediatas providencias.

Si ainda assassinamos, para discutir, os argumentos dos que nos combateram a interpretação dada aos textos constitucionaes, chegaremos a conclusões favoraveis ao nosso ponto de vista. Si elles affirmam que tanto o Poder Legislativo como o Executivo têm o direito de intervir, pelo mesmo motivo allegado, em qualquer municipio, mas por solicitação de qualquer dos poderes municipaes, logico e irreductivel é que, ao Poder Estadual, (legislativo ou executivo), que recebeu a solicitação, é que compete deferir ou não a medida.

E como foi ao Governador do Estado que fizeram a solicitação, a esta autoridade é que compete decretar a providencia pedida, e não á Assembléa, que nenhum pedido, nesse sentido, recebeu.

Accresce salientar, tambem, o facto do prefeito, legalmente eleito, já ter assumido o exercicio do cargo, podendo acontecer, não mais existirem as razões citadas pelo seu substituto.

Infelizmente, porem, parece que a maioria da Assembléa, rejeitando o parecer e os argumentos juridicos que foram expendidos por varios deputados, mostrou encarar ou dar uma feição unicamente politica ao debatido caso da intervenção em Fonte Bôa.

E ahi, teriamos razão, repetindo a velha phrase : "o peior cego é aquelle que não quer ver"...

Ha ainda um commentario a ser bordado a respeito das expressões da Constituição Federal e Estadual, quando se referem á concessão da intervenção nos municipios, quer por decreto do Poder Legislativo, quer do Poder Executivo.

E que, nos artigos referentes ao caso, não ha uma só disposição imperativa, isto é, que torne obrigatoria a medida de intervenção, mesmo quando solicitada pelas autoridades competentes.

Parece assim que fica ao Governo uma faculdade de ajuizar do pedido, da procedencia das razões, para que não fique a vida dos municipios exposta a interesses, por vezes subalternos, de tres vereadores, apenas, quanto basta para formar a maioria duma camara municipal do interior amazonense.

E' necessario que o Governo possa colher informes locaes ante uma solicitação desta especie, tendo em vista ser a intervenção uma medida, embora constitucional, de excepção, e dahi, a necessidade de ser empregada, prudentemente, pois é sabido que, muitas vezes, simples medidas de ordem policial podem substituir, com menos damnos, aquella providencia.

Assim, foi que externamos e sustentamos o nosso ponto de vista, certos de que, alem de darmos honesta interpretação á Constituição que nós mesmo elaboramos e decretamos, prorumámos resalvar os superiores interesses do Estado".

A renuncia do leader

"Sr. Presidente.

Quero declarar a V. Excia. e á Casa, para os devidos fins, que não sou mais o leader da maioria, havendo renunciado essas funcções no dia 15 do corrente, por motivos de consciencia. A minha attitude foi inteiramente pessoal e não importa, mem poderia importar, em nenhum entendimento politico com o Sr. Governador do Estado, de quem, até áquella data, recebi as mais honrosas e inequivocas provas de confiança e amizade, pelo contrario: em face do occorrido com nossa reunião de sexta-feira ultima, cujos commentarios não os faço, porque já foram feitos pela opinião publica, quiz deixar S. Excia. á vontade para decidir da situação inesperadamente creada.

Devo dizer ainda que não fiz o mais leve appello aos meus verdadeiros amigos desta Assembléa, com referencia especial aos dilectos companheiros leistas, para que empregassem a mesma solidariedade material ao meu gesto. Durante o longo tempo em que servi ao Governo, ao Poder Legislativo e á nossa terra, como coordenador parlamentar, falta-me a consciencia que jamais faltei ao cumprimento dos deveres do meu posto e ás inspirações da honra, da lealdade e da dignidade. Continuarei a servil-os como simples e obscuro deputado, observando, com rosamente as leis e promovendo com dignidade absoluta, o bem geral da collectividade a que pertenço".

" Carta getuliana "

"Gabinete do Governador. Amazonas. Manaus, 21 de setembro de 1937. Senhor Deputado Moacyr Dantas : Reflitindo a proposito da vossa renuncia aos encargos de lider do Governo, na Assembléa Legislativa, objéto do vosso expressivo discurso de ontem e de amistosa conversa de hoje, no Palacio Rio Negro, tudo em virtude dos acontecimentos politicos, recem-verificados, naquella Casa, cumpre-me declarar-vos que vossa esclarecida situação como deputado e como consciente coordenador dos elementos simpaticos a dado Executivo, naquelle Congresso, impoz-se á minha absoluta confiança.

Assim, venho solicitar-vos, encarecidamente, que, a bem dos altos interesses do Estado, e em qualquer emergencia, continueis a prestar ao meu Governo os patrioticos e brilhantes serviços que, com rara dedicação, vinheis desenvolvendo no exercicio das funcções em apreço.

Cordialmente,

am.º, comp. e admirador
(a) ALVARO MAIA

• • •

ASSEMBLE'IA LEGISLATIVA

LEI N.º 56 — DE 21 DE SETEMBRO DE 1937

Determina a intervenção no municipio de Fonte-Bôa.

O Presidente da Assembléa faz saber que o Poder Legislativo decreta e promulga a seguinte

LEI :

Art. 1.º — Fica decretada, por quatro mêses, a intervenção no municipio de Fonte Bôa, nos termos do inciso I, do art. 102 da Constituição do Estado, para garantia do livre exercicio dos poderes municipais.

Art. 2.º — O Governador do Estado nomeará o interventor, submettendo seu áto á apreciação imediata da Assembléia Legislativa e baixará as instrucções para a execução da presente lei.

Art. 3.º — Fica aberto no orçamento vigente o credito necessario.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da Assembléia Legislativa do Amazonas, em Manaus, 21 de setembro de 1937.

MANUEL SEVERIANO NUNES
Presidente

O INTERVENTOR

O Governador do Estado do Amazonas, em cumprimento á Lei n. 56, de 21 de Setembro corrente, artigo 2.º, da Assembléa Legislativa, resolve nomear o doutor Guaracara Barbuda Thury para Interventor Municipal de Fonte Bôa. Palacio Rio Negro, em Manaus, 25 de Setembro de 1937. — (a) ALVARO BOTELHO MAIA. (a) Marcionilo Lessa.

TABLEAU !

Armas do Estado — Serviço de Publicidade Oficial do Amazonas — Sétimo Palacio Rio Negro — Dia 25 de Setembro de 1937 — Fonte Bôa 23

— Doutor Governador do Estado — Manaus — N.º 1 — Levo conhecimento Vossencia após haver reassumido exercicio cargo Prefeito este Municipio vg procedida verificação caixa geral perante Prefeito interino José Francisco Nascimento Junior vg comissão nomeada examinar escrituração foi verificado um desfalque de dez contos quinhentos e setenta mil reis (10:570$000) conforme termo encerramento lavrado caixa devidamente conferido assinado mesmo José Francisco Nascimento Junior seu tesoureiro Francisco Tavares Negreiros pl Intimado responsavel prefeito Nascimento Junior entrar quantia desfalcada declarou não ter dinheiro para cobrir alcance pl Comissão encarregada escrita continúa trabalho avisando Vossencia resultado preço Vossencia prontas providencias fim acautelar interesse Fazenda Municipal punição culpados pl Por meio ofício já comuniquei Vossencia haver dia 18 reassumindo exercicio cargo entre demonstrações regosijo pl Respeitosas saudações, — (a) Fabiano José Afonso.

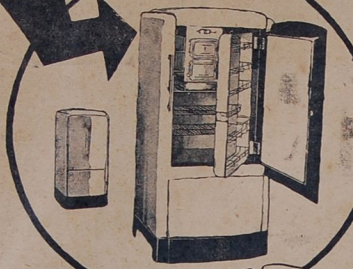
—Linda gravata !

—Bonito chapéo !!

—Comprei-os, meu velho, com o Azevedo, na

COLOMBO

Conservador REFRIGERADOR



SÓ

Fairbanks Morse

O pode usar durante 29 annos

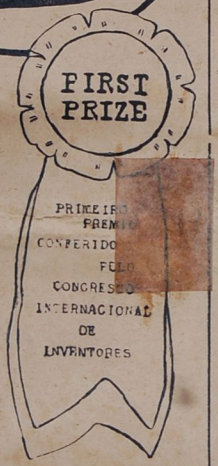
Fairbanks Morse & Co., representa na industria de refrigeração electrica o expoente maximo dos frabricantes Norte Americanos.

Fairbanks Morse & Co., tem 107 annos de existencia, fabricando 57 productos de classe.

Agente distribuidor no Amazonas e Acre:

Antonio M. Henrique

Rua Marechal Deodoro, 153



'Os Romances da Amazonia"

(Conclusão)

(pag. 66) *"A terra fazia questão de* (pag. 63) *"... o sol, no lago, jogava por todo o volume, mais ou menos frequentemente : "a casa da bagunça se escancarava, como uma grande axila pregada no fôlego da terra" — enxugar-se bem. E logo estendia as suas alvas toalhas : as praias..."* — (pag. 135).

A's páginas 59 e 60 se encontra uma referência á sapucáia, como sendo uma arvore gigantesca e singular, que produz frutos enormes e sob cuja copa 200 pessôas poderiam se abrigar. Crêio itratar-se de um engano um pouco reprovavel no autor, que, como eu, perlustrou algum tempo pela planicie. Nas minhas viagens pelo interior do Amazones tive ocasião de ver algumas sapucáias. Posso citar até onde vi as primeiras : no Rio Madeira, na bôca do Urupiára, em frente ao barracão do proprietário dos castanhais dêsse lago. Trata-se de uma arvore abaixo do comum das arvores da Amazônia, cuja classificação científica seria enfática mencionada nestas linhas singelas e despretenciosas.

Chega, por fim, a noite de Natal. Aninha não consegue vizitar o marido. Chico Polia promete, mas embriaga-se e esquece a promessa. Os personágens dormem, — dormem um sono messianico e profundo.

FORTALEZA, Setembro de 1937.

Morreu um burro na via
Publica ! — O povo proclama.
Quando, sem grita, por dia,
Morrem milhares na cama...

PEDRO VELHO

Ensaio sobre Musica Brasileira

(Conclusão)

n'um pouso do deserto ao crepusculo, a vóz maguada da viola communicando-se com os espiritos do êrmo falando sozinho, não á homens mas ás cousas invisiveis, ás aves nos seus ninhos e ás feras nos seus encondrijos, contando aos atomos errantes pelo espaço as tristezas do coração não pode ter essa impressão unica da bramonia da terra...

.....

A Modinha é nossa, essencialmente e reflete como nenhuma êsse rithmo de magua ou de tristeza que nascêo da nostalgia do luso gemendo no bojo das violas e chorando nas cordas retezas das guitarras — o êco da primeira saudade da terra-distante !

Gentil Puget

3 grandes livros de Abguar Bastos sobre a Amazonia

"Safra",
"Certos Caminhos do Mundo"
"Terra de Icamiaba",

A' venda em todas as livrarias e na gerencia d'A SELVA

Como se escolhem as sementes para o plantio do Cacau

(Conclusão)

das do fruto.

Para evitar o ataque dos insétos e outros animais daninhos, devem-se imunizar as sementes mergulhando-as em querozene, ou solução tendo como base o arsénico ou oxido de cobre. Existe presentemente no comércio um preparado Bayer denominado Uspulun Universal, constituido de um pó branco que colora a agua de azul. Para 100 litros dágua são suficientes 250 gramas. As pevides não devem demorar mais de 30 minutos nesse banho. Esse preparado além de imunizador é, também, estimulante da germinação, acelerando o crescimento das plantinhas. Por esse duplo efeito e pela simplicidade de sua aplicação é o Uspulun muito empregado atualmente no sul do Paiz.

Mercedes

Não tenha duvida! Significa o maximo de perfeição em machinas, para escriptorios, de escrever e contabilidade, manuaes e electricas.

Milhares se vendem, annualmente, neste grande Brasil!!!

Elegantes! ✵ Silenciosas! ✵ Resistentes!

Depois encerram dispositivos que nenhuma outra os tem

Agente distribuidor no Amazonas e Acre: ANTONIO M. HENRIQUE

Rua Marechal Deodoro, 153—Manáos

A SELVA

Redac. e gerencia: Av. 7 de Setembro, 945 ◆ Caixa Postal, 397-MANAUS

PHARMACIA MODERNA
Drogas e Perfumes
aos melhores preços da praça
FRANCO DE SA' & CIA.
M A N A U S

Leiam sempre
"CABOCLA"

Abrindo caminhos

OUTRO itinerario... Acabou-se a difficil impassibilidade. Posição bem incommoda para um temperamento, cujos subterraneos dramatizam duvidas e excitamentos. Acocorado, atraz da banca de funccionario publico, numa aphasia voluntaria, olhava sem ver o confusionismo cósmico do momento politico brasileiro e as incertezas que ajustam os passinhos da evolução cultural e economica do ambiente civil aqui da selva.

AINDA me recordo das decepções e das angustias, que me azucrinaram, a quando do meu esforço pela publicidade das idéas e das paisagens deste quadrante equatorial, estas, como sempre, recebidas com melhor enthusiasmo do que aquellas. Editei e dirigi gordas e notorias revistas, de 60 e até de 200 paginas, bastante apreciadas pelos senhores dos humorismos estaduaes, e azougados pamphletos que, sob os influxos dos truques e das "trouvailles" dos, agora velhos, modernistas do sul, estonteram, com a crepitação dos remoques, uma récua de notaveis mediocridades. Lembro-me que algumas dessas folhas, distribuidas por tudo quanto era biboca do Estado, contavam com a confraternidade do publico que lhe cegotava as edições, porem a receita nem dava para pagar ás typographias onde, pelos olhos da cara, eram impressas e para quem, exhaustivamente, "portuguêsmente", trabalhava, naquelles idos dispersivos.

Mas não se póde fugir ao determinismo de certas tendencias. Na equivoca situação de "sapo", vinha frequentando as redacções dos jornaes. E fui tomado, de novo, pelo gosto absorvente dos affazeres de imprensa, fonte cada vez mais sensacionalista de civilização, onde fervilham os episodios superficiaes e graves da sociedade, e ahi tem o leitor o resultado dessa nostalgia: este periodico, singela attitude de fé, abrindo novas janellas através da alma espiritual desta guarita moderna, desta cidade-cunhãtan, complexo de privilegios de metropole e de recatos de provincia, desta Manaus, que é o fructo mais gracioso dos dramas da exhuberancia do mundo physico que a exila.

Compatibilizados com a iniciativa, os meus amigos da colonia portugueza, a quem a região deve tantas benemerencias, dignaram-se de baptizar o nosso boletim, denominando-o A SELVA. Assim, principiamos numa homenagem a Ferreira de Castro, aliás sensivel a qualquer intelligencia mais ou menos educada. O romance, que elle vive e affabulou com a atmosphera social do Madeira (seringal Paraiso), testa-nos uma obra de arte, palpitante de intimidades silvestres e pannejada de amplo sentimento de belleza.

Apresentando material de actualidade, agitando principios de renovação, A SELVA circulará, a começar de Novembro p. vindouro, ás segundas-feiras, pela manhã, á hora de treguas dos grandes guias da opinião local, influentes vespertinos de hontem, ou idoneos matutinos, compostos e impressos em modernissimas linotypos e rotaplanas.

Aqui mandam os moços. Mandam os moços que saibam apreciar as efficientes virtudes dos veteranos. E todos os temperamentos que se animam dentro da vida literaria do meio poderão expandir-se neste jornal, significando que, alem do esplendor da paisagem, que já nos afflige, existem as forças polidas de um povo civilizado. Dentro de suas paginas, encontrar-se-hão, á vontade, os caboclos activos, ou philosophicamente apathicos, donos de todos os mysterios do caripé organico. (esses caboclos patriotas, sem dons oratorios, é verdade, mas capazes de raros sacrificios pelo Brasil, antes e depois da semana da patria), que começam a congregar-se para a tomada de contas das liberalidades calamitosas, e que aprehendem, com o proprio soffrimento, as fórmulas, com que hão-de corrigir as deficiencias technicas de sua economia.

A SELVA não tem deveres partidarios. Sem ser provocada, nunca entrará em choque com alguma corrente politica. Objectivando o bem commum, acolherá todos os pronunciamentos doutrinarios, circumscriptos ao clima sadio da legalidade. Repetir-se-hão, pelas suas columnas, os debates que possam esclarecer ou orientar a consciencia collectiva.

Entre parênthese. De mim para mim, acredito que se póde preferir, para successor do actual Presidente da Republica, esse Floriano á paizana, o Incorruptivel José Americo, "todo elle — segundo Assis Chateaubriand, o adversario leal — um canto heroico á virtude republicana, na alegria do exterminio aos que a conspurcam". Póde-se preferil-o, pela persistencia dos impulsos interiores e coplosas regras moraes, sem, todavia, deixar de reconhecer o idealismo, a sinceridade e as fascinantes etiquetas dos outros candidatos.

É a hora do putirum. Estão convocados os camaradas que se offereceram para ajudar-me, todos aquelles que, amavelmente, me empurraram no fogo desta empreitada. Vamos, rapazes, precisamos botar A SELVA na praça, pontualmente. Quero ver, no duro, as habilidades dos manos. Só os previno duma cousa: encontro-me sem geito, desapontado, numa officina desapparelhada, node os artistas, mesmo os aprendizes, displicentes serventuarios do Estado, cansados, vagarosos, vagarosos, não acreditam mais em aventuras romanticas... Mas vocês, manos, podem pelejar bonito, fóra dos contratempos das officinas. Quem é que sabe armar alcapão para os cacetes, para os pavões, para esses prodigios apenas no cartaz da familia? Defendam-me as ante-salas da redacção, arpoem os frutos amigos decorativos, abafando os avanços de certos collaboradores espontaneos... Vou contar-lhes, batutas, um caso veridico que tem gosto de anecdota e me deitou sal na moleira.

Abusando da intimidade, na literato quasi clandestino (4.ª classe), senhor, por antiguidade, dum esplendido cargo publico, mandou-me, no instante mais encrencado da finada "Equador", uma cataplasma, como diria o velho Camillo, ou, na agreste e viva linguagem do meu caro Archer Pinto, um piquiá com um abacaxi, sem syntaxe, sem idéas, sem logica, sem graça, sem nada, para uma publicidade espectacular. Cliché, cerceadura, "collaboração especial", tudo em 12 negrito. (Os confrades sabem a escripta). Sou capaz duma bôa acção. Engavetei o escripto do amigo. O homem não comprehendeu e estrilou, vomitando, em todas as ruas do seu mundo, a bilis das peores injurias contra o pobre de mim. A prudencia, insidiosamente, arranjava-me desculpas mofinas. Nada de passar recibos dessa animosidade. Porém a cholera do meu inimigo numero um era activa e implacavel. Até que perdi a paciencia e pratiquei o meu acto mais feio de fraqueza e vingança. Publiquei-lhe os solecismos...

Precisamos abrir caminhos. Força, manos! Ora, ha tarefas mais pesadas do que a nossa. A de "Dom Casmurro", por exemplo, festejado hebdomadario carioca, que se propõe "a evitar a burrice que por ahi anda".

CLOVIS BARBOSA

NO *FIM de contas, que vem a ser um inimigo literario? E' um homem que gostando das letras, não gosta das nossas letras. E' o seu legitimo direito: e não sei como seja possivel contestal-o.*

Por que haviam de ser nossos amigos? Só as bestas é que nos contestam, mas são criaturas de Deus.

Demais, a vida literaria é apenas um aspecto da mesma vida. E onde ha vida, ha luta continua, ardua e difficil.

JOÃO RIBEIRO — ("Cartas Devolvidas", pagina 26)

Premiado nas Exposições de:

Rio de Janeiro, 1908
Turim, 1911
Exposição internacional do Rio de Janeiro, 1922
Exposição Ibero Americana de Sevilha, 1929
Feira de Amostras de S. Paulo, 1934
Exposição Farroupilha, 1935
Diploma de Honra do Insituto Agricola Brasileiro
Diploma de Honra da Sociedade Nacional de Agricultura

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Guaraná "Andrade"
Guaraná "Clube"
Ginger-Ale
Agua Quina Tonica
Malte Effervescente
Abacaxi Champagne
Kola Champagne
Cidra Champagne
Gazosas de Fructas
Xaropes de Fructas
Agua de Soda "Polo"
Xarope de Guaraná
Guaraná em Pó
Extracto Fluido de Guaraná
Siphões, Etc.

—Esta bebida incomparavel dá ao homem a dose necessaria para a renovação diaria da sua força e da sua virilidade!

FABRICA "ANDRADE"

BEBIDAS GAZOSAS

A. R. de Andrade

Rua Leovigildo Coelho, 304 e Avenida Joaquim Nabuco, 291

End. Telegr. GUARANA' — Telephone, 366 — Caixa Postal, 391

MANAUS AMAZONAS

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura